



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**A PARTICIPAÇÃO PARENTAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
NUM JARDIM DE INFÂNCIA DA REDE PÚBLICA**

Dora Manuela Guerreiro Nobre Bento

Nº 22958

Dissertação para obtenção de Grau Mestrado em Ciências da Educação e da Formação
Especialização em Sociologia da Educação e da Formação

Trabalho efetuado sobre a orientação de: Professora Doutora Ana Sofia Guimarães e
Professora Doutora Carla Vilhena

2013



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**A PARTICIPAÇÃO PARENTAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
NUM JARDIM DE INFÂNCIA DA REDE PÚBLICA**

Dora Manuela Guerreiro Nobre Bento

Dissertação para obtenção de Grau Mestrado em Ciências da Educação e da Formação
Especialização em Sociologia da Educação e da Formação

Trabalho efetuado sobre a orientação de: Professora Doutora Ana Sofia Guimarães e
Professora Doutora Carla Vilhena

2013

NOME: Dora Manuela Guerreiro Nobre Bento

DEPARTAMENTO: Ciências da Educação e da Formação

ORIENTADORAS: Professora Doutora Ana Sofia Alvarenga Rodrigues Guimarães e Professora Doutora Carla Isabel Franco da Cruz Cardoso Vilhena

DATA: 15 de Maio de 2013

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A participação parental na educação pré-escolar num jardim de infância da rede pública

JÚRI: Doutora Maria Helena Venâncio Martins

Doutora Sandra Cristina Andrade Teodósio dos Santos Valadas

Doutora Carla Isabel Franco da Cruz Cardoso Vilhena

Doutora Ana Sofia Alvarenga Rodrigues Guimarães

A participação parental na educação pré-escolar num jardim de infância da rede pública

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

Dora Bento

A universidade do algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

RESUMO

O presente trabalho resulta de um estudo de caso realizado num jardim de infância da rede Pública sobre a participação parental.

Segundo vários estudos sobre a temática da participação dos pais no jardim de infância (Davies, 1987; Homem, 2002), o jardim-de-infância e a família complementam-se, uma vez que são os dois principais contextos educativos das crianças entre os 3 e os 6 anos, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Face à importância da participação parental no jardim de infância, procurámos, através deste estudo conhecer as representações dos principais agentes educativos (coordenador do estabelecimento, assistentes técnicos, assistentes operacionais, educadores e pais) acerca da participação dos pais no jardim-de-infância, quer das próprias crianças.

Pretende-se conhecer as funções atribuídas pelos pais ao Jardim-de-Infância, conhecer a opinião dos agentes educativos (Educadores de infância, Coordenador do estabelecimento, Assistentes Operacionais/Técnicos) acerca da participação parental no jardim de infância; identificar as estratégias utilizadas para promover a participação dos pais, conhecendo as perceções e expectativas das crianças acerca da participação parental no jardim de infância.

Foi possível verificar, que os pais participam nas atividades do jardim de infância, principalmente quando são solicitados pelas educadoras. É visível que os filhos valorizam a participação dos pais nas atividades realizadas em contexto de jardim de infância.

PALAVRAS-CHAVE: Jardim de Infância; participação parental; Educação; comunidade educativa

ABSTRACT

This present work results of a case study realized in a public kindergarten on parental involvement.

According to several studies on the issue of parental involvement in kindergarten (Davies, 1987; Man, 2002), kindergarten and family they complement since they are both the two main educational contexts of children between 3 and 6 years old, playing an essential role on the development and learning of children.

Face to the importance of parental involvement in kindergarten we seek through this study to know the representations of the main educational agents (establishment's coordinator, technical assistants, operating assistants, educators and parents) about parental involvement in kindergarten, either of the children.

Seeking to know the functions assigned by parents to kindergarten, knowing the educational agent's opinion (Early childhood educators, establishment's coordinator, operating / technical assistants) about parental involvement in kindergarten; identify strategies used for promoting the participation of parents and knowing the children's perceptions and expectations about parental involvement in kindergarten.

The results indicate that Parents participate in kindergarten activities, namely when requested by educators.

Referring also that the children enjoy their parents participation in Kindergarten activities.

KEYWORDS: Kindergarten; Parental involvement; Education; Educational Community

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo implicou um grande esforço, empenho e dedicação, tornando-se gratificante graças ao apoio e colaboração de várias pessoas, às quais gostaria de deixar uma palavra de sincero agradecimento:

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Professora Doutora Ana Sofia Guimarães, orientadora da dissertação, pelo incentivo na realização desta investigação.

O meu muito obrigado à Professora Doutora Carla Vilhena, orientadora da dissertação, pela disponibilidade, incentivo, paciência e pelos seus valiosos contributos de partilha de saberes;

Os meus sinceros agradecimentos ao agrupamento de escolas, por me ter permitido a realização da recolha de dados;

Com especial agradecimento as Educadoras, aos Assistentes Técnicos / Operacionais, ao Coordenador, às Crianças e aos Pais pela disponibilidade e apoio em tudo o que solicitei na fase da recolha de dados;

A todos aqueles que me incentivaram dando-me força para continuar...

Aos meus filhos Simão Perpétuo e Salvador Perpétuo a quem tirei muitas horas da minha companhia ... e a quem dedico este trabalho;

Por fim, à minha família que me apoia e compreendeu as minhas ausências, com um especial obrigado a minha irmã Lucélia Bento, pelo seu incentivo na conquista de mais uma etapa da minha vida.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	14
PARTE A – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	17
CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	18
1.1. Educação pré-escolar	19
1.2. A educação de infância em Portugal	21
CAPÍTULO II – RELAÇÃO FAMÍLIA / JARDIM-DE-INFANCIA.....	24
2.1. Teorias do desenvolvimento humano	25
2.1.1. Modelo ecológico do desenvolvimento humano.....	25
2.1.2. Modelo de sobreposição das esferas de influência.....	26
2.2. Conceitos chave	27
2.2.1. Conceito de família.....	27
2.2.2. Conceito de participação.....	28
2.2.2.1. Tipologias de participação.....	29
2.2.2.2. Benefícios da participação parental.....	32
2.2.2.3. Obstáculos da participação parental.....	34
2.2.2.4. Formas de melhorar a participação	34
2.3. A participação da família no Jardim-de-infância.....	34
PARTE B – ESTUDO EMPÍRICO.....	38
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1. Objetivos do estudo.....	40
3.2. Tipo de estudo.....	40
3.3. Contexto da investigação.....	41

3.4. Caracterização da amostra.....	42
3.4.1. Educadores de Infância.....	42
3.4.2. Assistentes Operacionais/Técnicos.....	42
3.4.3. Pais.....	43
3.4.4. Crianças.....	43
3.5. Métodos de recolha de dados.....	44
3.5.1. Inquérito por entrevista.....	44
3.5.2. Inquérito por questionário.....	45
3.5.3. Grupo focal.....	45
3.6. Instrumentos de recolha de dados.....	46
3.6.1. Inquérito por Entrevista.....	46
3.6.2. Inquérito por Questionário.....	47
3.6.3. Grupo Focal.....	50
3.7. Procedimentos de recolha de dados.....	50
3.7.1. Inquérito por entrevista.....	51
3.7.2. Inquérito por questionário.....	51
3.7.3. Grupo Focal.....	52
3.8. Técnicas de tratamento e análise de dados.....	53
3.8.1. Análise de conteúdo.....	53
3.8.2. Estatística descritiva.....	53

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Funções do Jardim de infância.....	56
4.2. Participação parental no jardim de infância.....	60
4.2.1. Iniciativa para participar no jardim de infância.....	60
4.2.2. Com quem contactam ou conversam sobre a criança.....	62
4.2.3. Frequência de participação.....	63
4.3. Promoção da participação parental.....	65
4.3.1. Atividades realizadas pelos pais no jardim de infância.....	65
4.3.2. Expetativas dos pais quanto à sua participação.....	66
4.3.3. Importância atribuída à participação dos pais no jardim de infância.....	67
4.3.4. Perspetivas de participação parental.....	69
4.3.5. Preparação para lidar com os pais.....	73

4.3.6. Sugestões de participação parental.....	73
4.4. Perceções das crianças acerca da participação parental no jardim de infância.....	74
Discussão dos resultados.....	77
Conclusão.....	80
Referências bibliográficas	82
ANEXOS.....	86

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Número de crianças inscritas no pré-escolar de 2000 a 2009.....	23
--	----

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1: Cinco tipologias de Envolvimento Parental (Marques, 1990)	30
Tabela 2: Seis tipologias de Envolvimento Parental (Epstein, 2002).....	31
Tabela 3: Faixa Etária dos pais.....	43
Tabela 4: Guião do inquérito por entrevista ao Coordenador.....	46
Tabela 5: Guião do inquérito por questionário aos pais.....	48
Tabela 6: Guião do inquérito por questionário aos educadores e Assistentes Operacionais/ Técnicos.....	49
Tabela 7: Guião do Grupo Focal (crianças).....	50
Tabela 8: Opinião dos Assistentes Operacionais/ Técnicos sobre o motivo que leva os pais a colocarem os filhos no Jardim-de-infância.....	56
Tabela 9: Opinião dos Educadores sobre o motivo que leva os pais a colocarem os filhos no Jardim-de-infância.....	57
Tabela 10: Importância atribuída pelos pais ao jardim de infância.....	59
Tabela 11: Opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos sobre a iniciativa dos pais para falar sobre os filhos.....	60
Tabela 12: Opinião dos Educadores sobre a iniciativa dos pais para falar sobre os filhos.....	61
Tabela 13: Participação dos pais.....	61
Tabela 14: Pessoas ligadas à criança que contatam/conversam com o Assistente Operacional/Técnico.....	62
Tabela 15: Pessoas ligadas à criança que contatam/conversam com a Educadora.....	63
Tabela 16: Pessoas que os pais contatam no jardim de infância para troca de informações sobre o seu/sua filho/a.....	63
Tabela 17: Com que "frequência" os pais realizam os seguintes tipos de participação.....	64

Tabela 18: Atividades em que os pais mais gostaram de participar.....	65
Tabela 19: Expetativas dos pais em relação à sua participação.....	66
Tabela 20: Participação dos pais no jardim-de-infância.....	67
Tabela 21: Participação dos pais segundo opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos.....	68
Tabela 22: Participação dos pais segundo opinião das Educadoras.....	69
Tabela 23: Importância atribuída pelos Assistentes Operacionais / Técnicos ao conteúdo das questões.....	70
Tabela 24: Importância atribuída pelas Educadoras ao conteúdo das questões.....	71
Tabela 25: Importância atribuída pelos pais ao conteúdo das questões.....	72
Tabela 26: Preparação que facilite a relação dos Assistentes Operacionais/Técnicos com os pais/ Encarregados de Educação.....	73
Tabela 27: Sugestões de atividades apresentadas pelos pais.....	74
Tabela 28: Atividades realizadas pelos pais identificadas pelas crianças.....	75
Tabela 29: Sugestões de atividades referenciadas pelas crianças para os pais.....	75

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo I: Inquérito por questionário aos pais	88
Anexo II: Inquérito por questionário aos Assistentes Operacionais /Técnicos.....	94
Anexo III: Inquérito por questionário aos Educadores.....	99
Anexo IV: Inquérito por entrevista ao coordenador.....	105
Anexo V: Grupo focal com as crianças.....	107
Anexo VI: Autorização do Ministério da Educação.....	109
Anexo VII: Pedido de autorização à direção do agrupamento do jardim de infância.....	111
Anexo VIII: Peça de fantoches.....	113
Anexo IX: Grelhas de análise	117

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 60, nos países ocidentais, surge a ideia de que é importante haver uma ligação entre a escola e a família, levando ao discurso sobre a participação dos pais nos processos educativos dos filhos.

Investigadores como Davies (1989) e Homem (2002) fazem referência à importância da participação dos pais na vida pré-escolar dos filhos, considerando-a um dos pilares para garantir o sucesso escolar das crianças, sendo a Educação pré-escolar reconhecida como a etapa base para o posterior processo educativo da criança. No jardim de infância a criança cria as bases fundamentais, não só para as futuras etapas da educação, como para toda a vida. No percurso para o alcance dos seus objetivos, a educação pré-escolar não se perspectiva como única interveniente, ou seja, o alcance dos mesmos será potenciado, pela ação conjunta de jardim de infância/família, que deve tratar-se de uma ação unificada.

A família e o jardim-de-infância são dois pilares fundamentais na nossa sociedade, sendo duas instâncias educativas de extrema importância. A família é a instituição onde se processa a socialização primária, é a principal responsável pela educação e proteção da criança, o contexto onde se criam os primeiros laços afetivos. O jardim-de-infância tem um papel essencial na educação e formação da criança e é uma das primeiras instituições onde ocorre a socialização secundária. Esta parceria entre a família e a instituição de educação infantil é fundamental, no sentido, em que estes poderão ter um maior conhecimento, não só do trabalho realizado, como também do processo educativo dos seus filhos.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DEB, 1997), instrumento orientador da elaboração do projeto pedagógico nas instituições de educação pré-escolar, é referido, como um dos objetivos pedagógicos, o incentivo à participação das famílias no processo educativo dos seus filhos, realçando-se assim a importância do envolvimento familiar no jardim de Infância.

A importância da participação das famílias no jardim-de-infância despertou-nos interesse, por constituir uma problemática pertinente, que considerámos que merece especial atenção, e por enquadrar-se nas nossas preocupações pessoais e profissionais. Nos dias de hoje, sabemos que

o Jardim de Infância, sozinho não pode assumir a responsabilidade de educar e os pais cada vez mais cedo não o podem fazer sozinhos, precisando, assim da ajuda de outras instituições para colaborarem/participarem na educação e formação dos seus educandos.

Sabemos que na nossa sociedade o jardim de Infância constitui um dos principais meios de educar, mas para que esta tarefa seja eficaz, as famílias têm de ser chamadas a colaborar/participar.

O principal objetivo deste trabalho é conhecer as representações quer de diferentes agentes educativos (pais, educadores de infância, coordenador de estabelecimento e assistentes operacionais) acerca da participação dos pais no jardim-de-infância, quer das próprias crianças. Mais concretamente pretendeu-se:

- Conhecer as funções atribuídas pelos pais ao Jardim-de-Infância;
- Conhecer a opinião dos agentes educativos (Educadores de infância, Coordenador do estabelecimento, Assistentes Operacionais/Técnicos) acerca da participação parental no jardim de infância;
- Identificar as estratégias utilizadas para promover a participação dos pais;
- Conhecer as perceções e expectativas das crianças acerca da participação parental no jardim de infância;

O trabalho está dividido em duas partes: a parte A – Enquadramento Teórico e a parte B – Estudo Empírico, que por sua vez se subdividem em diferentes capítulos. A parte A é composta por dois capítulos, no capítulo I é feita uma abordagem sobre a educação pré-escolar, seguindo-se uma breve abordagem histórica sobre a educação de Infância em Portugal e o surgimento dos primeiros jardins-de-infância. No capítulo II, fazemos referência à relação família / jardim de infância, começando por referir algumas teorias do desenvolvimento humano. De seguida, fizemos referência ao conceito de família e de participação, onde posteriormente foram apresentadas algumas tipologias de participação, os benefícios, os obstáculos e algumas formas de melhorar a participação. Por último, falámos sobre a participação da família no jardim de infância, fazendo-se uma contextualização da sua emergência e desenvolvimento através de uma análise à legislação que foi surgindo ao longo dos anos.

Na parte B deste estudo, é apresentado o trabalho empírico realizado, iniciando-se com o capítulo III, onde são definidos os procedimentos metodológicos. Descrevemos a nossa opção por instrumentos e procedimentos, que facilitassem o cumprimento dos objetivos desta investigação. Neste capítulo são apresentados os objetivos do estudo, o tipo de estudo, o

contexto da investigação, a caracterização da amostra, assim como, métodos, instrumentos e procedimentos de recolha de dados, finalizando com a descrição das técnicas de tratamento de dados.

No capítulo IV é apresentada a análise e discussão dos resultados, onde analisámos os dados recolhidos através da realização do inquérito por entrevista ao Coordenador, dos inquéritos por questionário aos Pais, aos Educadores, aos Assistentes Operacionais / Técnicos e do grupo focal com as crianças. A partir da análise e interpretação destes dados, fomos entrelaçando algumas inferências que se apresentam em síntese.

Da análise efetuada neste capítulo, sintetizamos algumas ideias centrais em relação aos discursos e aos dados recolhidos dos Pais, das Crianças, das Educadoras e dos Assistentes Operacionais /Técnicos e do Coordenador.

PARTE A

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Pretendemos, neste capítulo, apresentar uma breve revisão teórica, sobre a **educação pré-escolar**, começando por abordar o conceito da educação de Infância e a sua evolução em Portugal.

1.1. Educação pré-escolar

Iniciaremos este ponto com a definição de um conceito central para a realização do trabalho, o conceito de «Educação de Infância». Segundo Silva (citado por Homem, 2002) a «Educação de Infância» está centrada no desenvolvimento da criança a uma resposta específica às suas capacidades e necessidades. Homem (2002) define a Educação de Infância como um conjunto de serviços e de ações familiares e extra familiares de atendimento à criança, desde o nascimento até à entrada na escolaridade obrigatória. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

A educação pré-escolar constitui a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Orientações Curriculares, p.15)

Os primeiros Jardins de Infância surgiram no século XIX, devido, por um lado, à necessidade das famílias terem algum local onde pôr os seus filhos enquanto trabalhavam e, por outro, a uma preocupação com a forma como as crianças desta faixa etária eram educadas. Como refere Pinto e Sarmiento (1997):

é no decorrer do século XIX, que não apenas por consequência da revolução industrial, do urbanismo e de uma progressiva ocupação da mulher fora do lar, mas também como consequência de estudos sistemáticos sobre os períodos etários

inferiores aos 6 anos, que se desenvolve extraordinariamente nos planos teórico e prático, a educação de infância (p.120).

A primeira instituição de educação de infância foi criada por Jean Frédéric Oberlin, em 1767, em França e designava-se *escolas tricô*. Nestas escolas “as crianças, com idades a partir dos 2 anos, rodeavam a «Educadora», que conversava com elas enquanto fazia tricô. O modelo incluía exercício físico, jogos e trabalhos manuais, bem como lições sobre a natureza e a história através de gravuras” (Spodek, 2002, p. 195). Em 1816, Robert Owen cria uma «infant school» em New Lanark, na Escócia para crianças dos 3 aos 6 anos. A escola infantil era frequentada pelos filhos dos operários da sua indústria e da comunidade, baseando-se na preocupação com o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos que iriam habitar a sociedade ideal (Spodek, 2002). Owen inspirava-se nas ideias de Pestalozzi e Rousseau projetando uma escola em que as crianças podiam estar ao ar livre, onde tinha uma abordagem flexível e tinha em conta a capacidade de aprender das crianças e as suas necessidades de movimento. Esta escola era frequentada por crianças entre os 3 e os 20 anos, onde aprendiam a ler, a aritmética, a geografia, a escrever, a história, a dança, a música e costura.

Friedrich Froebel foi um pedagogo alemão com raízes na escola Pestalozzi. É importante referir a importância de Froebel na educação não só pelo pioneirismo de suas ideias e concepções sobre a infância e sobre os procedimentos educativos adequados a ela, como também pela popularidade que alcançou, integrando-se rapidamente na cultura escolar de muitos países. Froebel criou o primeiro “Kindergarten”, em 1837, na Alemanha, dedicando-se à elaboração de um método pedagógico adequado para as crianças entre os 3 e os 6 anos, assim como à construção de materiais educativos e à formação de professores (Spodek, 2002). Froebel valorizava a atividade da criança e adotou um método ativo, centrado nas suas necessidades, elegeu o jogo como estratégia principal do ato educativo.

Na primeira metade do século XX, Maria Montessori, médica e educadora italiana, criou um método de educação para a infância, centrado nas atividades motoras e sensoriais (Sprinthall, 1993), que aplicou nas “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças). Em 1911, Margaret McMillan e a sua irmã fundaram uma “nursery school”, num bairro degradado de Londres, com o objetivo de providenciar às crianças carenciadas o mesmo tipo de cuidados que recebiam as crianças abastadas - «uma espécie de quarto de brinquedos alargado» - satisfazendo quer as necessidades físicas das crianças, fornecendo uma alimentação adequada,

exercício, ar puro, higiene e assistência médica, quer as necessidades educativas. Através do desenvolvimento de atividades de aprendizagem perceptual, motora e de autoexpressão (Spodek, 2002, p. 200).

Em 1962, nos Estados Unidos foi criado por David Weinkart, o modelo curricular High Scope, concebido para combater o insucesso escolar de crianças “em risco” de bairros pobres. Weinkart pertenceu também à criação da Comissão de Serviços de Educação Especial, a qual preocupava-se com a intervenção precoce junto das crianças de 3 a 4 anos de zonas residenciais pobres, de forma prepará-las para o sucesso na aprendizagem, acreditando que o currículo para a educação destas crianças deveria ter uma orientação cognitiva que apoiasse o sucesso escolar futuro das crianças (Hohmann & Weikart, 2009).

Em 1970, foi criada a fundação High/schope de investigação Educacional, a qual se destinava as crianças do pré-escolar. Os especialistas ligados a esta Fundação continuaram ao longo dos anos 70, 80 e 90 do século XX a desenvolver e a expandir a sua abordagem de aprendizagem ativa. De acordo, com o currículo de High/Scope, as crianças desenvolviam as suas aprendizagens através da ação, vivenciando experiências diretas e imediatas e retirando delas significados através da reflexão, construindo então um conhecimento que lhes ajudava a dar sentido ao mundo (Hohmann & Weikart, 2009).

1.1.1. A Educação de Infância em Portugal

Para se perceber o que é, na atualidade, a educação de infância em Portugal, tem que se ter em conta a sua evolução sócio histórica.

A primeira instituição de educação de infância, em Portugal, foi a Sociedade das Casas de Asilo da Infância Desvalida de Lisboa. Criada em 1834, inicialmente apenas funcionou com fins assistenciais e pedagógicos (Castelo Branco, 1996). Segundo Rogério Fernandes a grande impulsionadora deste projeto Ana Mascarenhas de Ataíde, tinha como objetivo, assegurar a proteção, a educação, a instrução, a crianças de um e de outro sexo, desde o fim da criação de leite até aos sete anos, evitando o abandono pelos pais e as mães que estivessem ocupados na “lida diária” (citado por Silva, 2010, p. 16). Desde 1834 até 1897, foram criadas 12 Casas de Asilo, instaladas a maioria, em antigos conventos.

Em 1882 foi fundado o primeiro Jardim-de-Infância oficial, pela Câmara Municipal de Lisboa (Castelo, 1996), onde era seguido o método de Froebel. Mais tarde surgiram os Jardins-escola

João de Deus, destinados a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 7 anos, onde era aplicado “em toda a sua plenitude, o espírito e doutrina da obra educativa de João de Deus, modelando assim um tipo português de escola infantil” (Gomes, 1977, p.51).

Em 1910, após a instauração da República, deu-se início a um novo período no nosso país, que se caracterizou por uma maior preocupação com a educação, o que teve reflexos, pelo menos ao nível legislativo, na educação pré-escolar.

Em 1911 é publicado o decreto nº9:223 que definiu a existência do ensino infantil com características diferenciadas do ensino primário (Decreto do Ministério do Interior de 29 de Março de 1911). O ensino infantil, segundo este decreto, tinha como finalidade a educação e desenvolvimento integral, físico, moral e intelectual das crianças, desde os 4 anos aos 7 anos.

No período do Estado novo, durante a vigência do Ministro da Educação Carneiro Pacheco, em 1937, é publicado um Decreto-Lei (Decreto-Lei nº 28.081 de 9 de Outubro de 1937), onde é extinto o ensino infantil oficial. Tal deve-se à grande recessão económica de 1929, que torna difícil suportar os custos da educação infantil. O Estado fica assim com o dever de “auxiliar as instituições particulares que promovam a assistência educativa pré-escolar” (Gomes, 1977, p. 96).

Durante os anos 40, o número de escolas infantis privadas manteve-se praticamente estacionário, sendo as poucas instituições existentes da responsabilidade da Associação de Jardins-Escolas João de Deus. A partir dos anos 50 destaca-se o contributo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que proporcionava assistência a crianças provenientes de famílias desfavorecidas (Cardona, 1997; Bairrão & Vasconcelos, 1997).

Com a Reforma Veiga Simão, em 1973, os jardins-de-infância são reintegrados no sistema educativo. Como afirma Pessanha (2008, p. 135) a reforma do Sistema Educativo (Lei n.º5/73, de 25 de Julho) “incluía planos para a criação de escolas de formação de educadores e para o alargamento da taxa de cobertura da educação pré-escolar.”

Após o 25 de Abril de 1974 e devido à tomada de consciência do papel das mulheres na sociedade portuguesa, no mundo do trabalho, e à conseqüente necessidade de instituições que pudessem acolher as crianças, deu-se um novo alargamento das instituições para a infância. A lei 5/77, de 1 de Fevereiro, define uma rede oficial de educação pré-escolar, mas só em Dezembro de 1978 é que são criados os primeiros jardins-de-infância públicos.

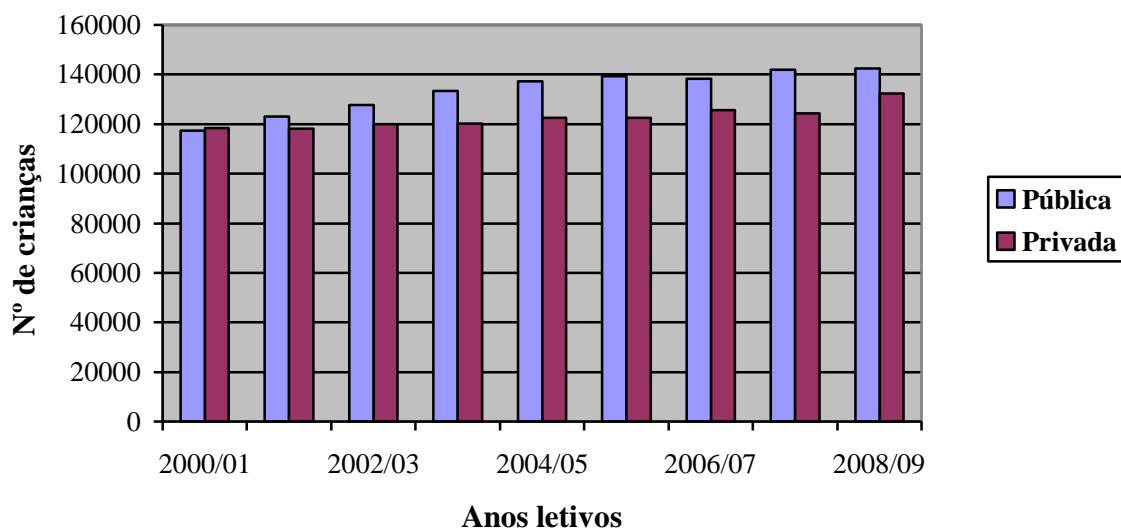
Em 1986 é promulgada a Lei da Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro). Esta lei veio reforçar a necessidade de uma rede pública de jardins-de-infância, indicando claramente que a educação pré-escolar é destinada às crianças dos 3 anos até a

idade de ingresso no ensino básico. Relativamente aos objetivos, é confirmada a necessidade de “estimular as capacidades das crianças e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades” (Cardona, 1997, p. 97).

Em 1997, é publicada a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro) que veio clarificar os conceitos de rede pública e rede privada, referindo que apesar de se complementarem são distintas, devendo o Estado promover a expansão da rede pública e assegurar, de forma gradual, a gratuitidade da componente educativa da educação pré-escolar. A educação pré-escolar passa a ser considerada como primeira etapa da educação básica, e o Ministério da Educação (ME) passa a assumir a tutela pedagógica de toda a rede institucional. Ainda no ano de 1997 são publicadas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho nº 5220/97 de 4 de Agosto), com a intenção de melhorar a qualidade deste nível de ensino. Segundo Silva (2000) as Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar reconhecem explicitamente a criança como sujeito do processo educativo, o que significa que a educação deve partir do que a criança já sabe, valorizando-se, assim, os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens. As Orientações Curriculares referem ainda a valorização da criança, da família e da educação pré-escolar, referindo que é indispensável que “se criem as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender, ou seja, importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender” (Ministério da Educação, 1997, p.17). Hoje, o Jardim de Infância é um espaço educativo pensado e organizado em função da criança, oferecendo condições que permitem à criança descobrir e relacionar-se com o mundo que a rodeia (Marques, 2003).

Como se pode observar na figura 1, o número de crianças a frequentar o jardim-de-infância não tem parado de aumentar nos últimos anos.

Figura 1. Número de crianças inscritas no pré-escolar de 2000 a 2009



CAPÍTULO II

RELAÇÃO FAMÍLIA / JARDIM-DE-INFÂNCIA

A presente revisão bibliográfica pretende explorar a temática **relação família/ jardim-de-infância**.

Na primeira parte serão abordadas algumas teorias do desenvolvimento humano, os conceitos (família e participação), tipologias de participação, obstáculos à participação, benefícios da participação e por último algumas formas de melhorar a participação.

Posteriormente será feita uma abordagem sobre a participação da família no Jardim-de-Infância ao longo da educação pré-escolar.

2.1. Teorias do desenvolvimento humano

São várias as teorias sobre a forma como se processa o desenvolvimento da criança, assim como, os fatores que influenciam esse mesmo processo. Dentro desta perspectiva interessa-nos o modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano – de Bronfenbrenner porque “é um modelo que sublinha o facto de cada individuo se inserir em diferentes grupos ou meios que interagem entre si” (Silva, 2003, p.94). Interessando-nos também o modelo de sobreposição das esferas de influência, porque é um modelo que integra e desenvolve o Modelo ecológico de Bronfenbrenner, os quais serão apresentados no ponto seguinte:

2.1.1 Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano

Segundo este modelo, proposto por Bronfenbrenner (1979), o desenvolvimento humano é entendido a partir de uma visão sistémica, em que se entende que este ocorre através das interações que os indivíduos estabelecem com os diferentes contextos ou sistemas abertos que os rodeiam - o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema – e que

compõem o ambiente ecológico, um sistema de estruturas agrupadas, independentes e dinâmicas. O desenvolvimento do ser humano é, assim, condicionado não só pelas características do indivíduo, mas também por todos os sistemas contextuais em que ele está inserido, pelas diferentes organizações, escola, família, grupo e comunidade.

O microsistema é definido como, efeito de influências proximais - que advêm do interior do indivíduo, tendo em conta as suas características físicas e da distinção de objetos do ambiente imediato. Este nível mais “interno” de comunicação é chamado de microsistema, o qual, devem-se incluir as relações familiares, as relações entre colegas, nas salas de aula, no recreio escolar, as relações com os educadores e amigos. Nesta medida, estes são considerados os contextos de vida mais diretos e mais próximos, que facilitam ou dificultam o desenvolvimento pessoal de cada um.

Estas relações, atividades e papéis com o ambiente próximo são muito importantes e tem um impacto nos dois sentidos: podendo os pais afetarem as convicções e comportamentos dos indivíduos, assim como, a criança também afetar o comportamento dos pais. Sendo assim, se pode referir que os ambientes do microsistema estão interligados entre si, ou seja, não são isolados uns dos outros, e por isso a sua influência não pode ser compreendida sem se ter em conta a influência de outros contextos.

O mesossistema refere-se aos elos e aos processos entre dois ou mais ambientes, nos quais os indivíduos se desenvolvem, isto é, a interação entre os diferentes microsistemas. Sendo o mesossistema das crianças em família, as interações entre a sua família e a comunidade, entre a família e a escola, entre a família e os seus parentes, entre outros.

Podemos assim, referir que o microsistema e o mesossistema são os ambientes cujos níveis de relação são mais proximais, em que as suas influências são mais evidentes e de crucial importância para o processo de desenvolvimento da criança.

O exossistema são aqueles ambientes nos quais os indivíduos não participam diretamente, mas exerce influência indireta, como por exemplo o trabalho.

O mesossistema e o exossistema irão influenciar na vida e relações das crianças, sendo crucial a comunicação e harmonia entre estes ambientes.

Por sua vez, o macrosistema é o sistema mais amplo que abrange os valores, as ideologias, as crenças, as leis da sociedade em que está inserido.

Para Bronfenbrenner a família é o primeiro microsistema no qual o indivíduo em desenvolvimento interage.

2.1.2. Modelo de sobreposição das esferas de influência

O modelo de sobreposição das esferas de influência, desenvolvido por Epstein (1992) integra e desenvolve o modelo de Bronfenbrenner.

Segundo Silva (2003), Epstein representa-a pictoricamente como esferas que se intercetam ou sobrepõem parcialmente, representando a área de sobreposição, a articulação entre as três instituições família, escola e comunidade.

Segundo esta perspetiva, cada individuo está inserido em diferentes grupos ou meios que se relacionam entre si, numa situação de independência e autonomia ou numa situação de influência conjunta. Quando existe uma influência conjunta, estamos na presença de uma área de sobreposição.

Segundo palavras de Epstein (citado por Silva, 2003, p. 95):

um aspeto crucial do modelo das esferas que se intercetam é o papel da criança na parceria escola – família. O modelo baseia-se na assunção de que a aprendizagem, o desenvolvimento e o sucesso das crianças, no sentido lato, constituem a principal razão para a parceria casa-escola (...) os alunos não são passivos neste processo; eles são os principais atores do seu próprio sucesso na escola (...) a teoria das esferas de influenciam que se intercetam é concebida para encorajar a investigação sobre os efeitos nas crianças de ligações específicas entre escolas e famílias.

As crianças são as principais atores e beneficiários dos efeitos de uma boa relação entre estas duas instituições (jardim de infância e a família).

2.2. Conceitos chave

De seguida passaremos a referir dois conceitos chave (família e participação), que nos ajudaram a perceber/compreender melhorar a participação parental na educação pré-escolar das crianças.

2.2.1. Conceito de família

A criança nasce e cresce no seio de uma família, que é o lugar onde se processam as primeiras aprendizagens, se aprendem as regras básicas de vida, se descobrem os valores e os critérios morais e se criam os primeiros laços afetivos, sendo a família a primeira instituição onde se processa a socialização. Como refere Nunes (2004, p. 33) “a família é a instituição primeira e permanente da vida, onde se nasce, se processa o crescimento e se constrói um projeto de vida autónomo.”

Alarcão (2002, p. 39) faz referência à família como “um sistema, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados”. Do ponto de vista de Covas (2006) a definição de família deverá incluir “pessoas relacionadas por sangue, casamento ou adoção que vivem debaixo do mesmo teto (definição mais comum nos manuais) ou deverá incluir, também, os ausentes por motivos vários (caso de estudantes, militares ou missão), os pais que não tem a custódia dos filhos mas com quem passam um ou outro fim-de-semana, os avós que vivem perto e que cuidam dos netos durante todo o dia enquanto a mãe trabalha, a ama ou a empregada doméstica com quem não se tem qualquer relação de parentesco mas que virtualmente trata, educa e cuida das crianças.”

Independentemente da constituição familiar, toda a relação que se estabelece entre filhos e pais, ou por quem os substitui, é decisiva no desenvolvimento e formação pessoal e social da criança. Esta ação é particularmente importante nos primeiros anos de vida da criança, uma vez que é durante este período que cada indivíduo, sob a influência do meio familiar, social e escolar forma a sua personalidade e desenvolve as suas aptidões.

2.2.2. O conceito de participação

Por acreditarmos que nenhuma célula social é mais importante do que a família, no processo de educação das crianças, e porque “convém recordar que a escola surge como uma extensão da família, tendo como uma das suas funções, alargar e complementar o seu papel educativo” (Lima, citado por Homem, 2002, p.35), torna-se importante refletir acerca do conceito de participação.

Segundo Homem (2002), o conceito de participação engloba outros conceitos como: interação, colaboração, cooperação, parceria, envolvimento, partenariado e relação.

A participação pode ser vista como um fenómeno da relação jardim-de-infância/famílias, como tal, “a participação corresponde a uma prática, a um exercício” (Lima, 1992, citado por Homem, 2002, p. 44) que permite interferir numa decisão que faz parte de um processo que necessita ser construído e negociado todos os dias no contexto escolar.

Davies refere-se “ a expressão participação das famílias na escola apenas para referir às atividades que pressupõem a tomada de decisões, o exercício do poder deliberativo e o trabalho voluntário na escola” (Davies, 1994, citado por Nunes, 2004, p.45).

Silva (2003, p. 83) remete o conceito de participação “ para a integração de órgãos da escola, de associações de pais ou órgãos a outros níveis do sistema educativo” indo ao encontro, do que é referido por Davies.

2.2.2.1. Tipologias de participação

Várias são as tipologias que se prendem com a identificação e compreensão dos tipos de participação parental, destacando-se, os contributos de Epstein (2002), Pateman (1970) e Marques (1990). Pateman (1970), por sua vez, propõe três níveis de participação em função da capacidade de intervenção dos atores no processo de decisão: pseudoparticipação, participação parcial e participação total.

A pseudoparticipação a qual não existe qualquer poder de intervenção por parte dos participantes nos processos de tomada de decisões. As decisões já estão antecipadamente tomadas, apenas resta convencer os pseudoparticipantes a aceitarem as decisões de quem tem o poder decisório. Como refere Pateman (1970) a pseudoparticipação consiste em “abarcas técnicas usadas para persuadir (...) aceitar decisões que já foram tomadas” (p.68).

Na participação parcial os atores têm alguma capacidade de influência nas decisões, no entanto, o efetivo poder decisório está na mão do topo hierárquico, mas “todo o individuo, membro de um corpo de tomadas de decisão, tem o mesmo poder para determinar o resultado das decisões” (Pateman, p.71).

Na participação total os atores encontram-se numa posição paritária no que concerne à capacidade direta de intervenção nos processos decisórios.

Don Davies (1997) formula uma outra tipologia ou categorização da participação que se assemelha à de Joyce Epstein, utilizando o conceito de envolvimento, referindo duas categorias que englobam todas as anteriormente definidas por Epstein:

- um primeiro nível de envolvimento diz respeito ao espaço que é atribuído à criança, ao apoio desenvolvido em casa na resolução das tarefas escolares e nas aprendizagens, e ainda à participação dos pais em reuniões ou outros eventos, na escola.

- o segundo nível corresponde à capacidade de tomada de decisão que os pais têm dentro da escola e à sua influência na explicitação de uma política educativa nacional, e que pode ser denominada de participação.

Marques (1990) refere que o envolvimento dos pais é uma variável importante na eficácia das escolas e na melhoria da qualidade de ensino e é desta forma, que interpreta o envolvimento dos pais na educação pré-escolar, mencionando que existem vários tipos de envolvimento parental:

1 - Clima aberto e amistoso	No início do ano letivo criar cartazes apelativos para a presença da família; realizar visitas guiadas à escola, dar informação sobre a organização e problemas a resolver; organizar atividades de convívio entre professores e familiares; existir um espaço destinado aos pais e reservar um dia por semana para receber as famílias.
2 - Comunicação frequente nos dois sentidos	Telefonemas regulares aos representantes dos pais a fim de cruzarem informações e ideias; realização de reuniões entre os professores e familiares com alguma frequência, envio de relatórios sobre as crianças.
3 - Os pais vistos como colaboradores do processo educativo	Os professores contam com o apoio dos pais mediante algum problema com o aluno, os pais são convidados a assistirem e a participarem em aulas temáticas e a trabalhar na escola como voluntários, na organização de eventos.

4 - Promoção da participação e aderência dos pais aos programas de envolvimento	Estímulo da Direção aos professores para contatarem as famílias e de facilitar as condições para as reuniões, festas anuais e organização de programas.
5 - Encorajamento para a participação voluntária de pais-	Responsabilizar os pais para a participação na recolha de fundos para a escola e na organização de atividades extracurriculares, incentivando os pais com habilitações académicas superiores e com tempo disponível a apoiarem os alunos com dificuldades de aprendizagem.

TABELA 1. Cinco Tipologias de Envolvimento Parental (Marques, 1990)

Nem todos os pais / famílias sabem como envolver-se nas atividades pré-escolares e nem todos os educadores sabem encorajar os pais a fazê-lo. Muitas das vezes os docentes desconhecem as estratégias mais eficazes para promover o envolvimento / participação parental. Como tal, é importante dar a conhecer os diferentes tipos de envolvimento parental para que os docentes e pais possam criar programas ajustados às necessidades da comunidade escolar. (Marques, 1990)

Epstein (2002) define seis tipos de participação, referentes a diferentes tipos de relação Escola-Família-comunidade, que apresentamos em seguida.

Tipo I Obrigações básicas da família.	A escola apoia as famílias, nomeadamente as mais carenciadas, no cumprimento das suas necessidades básicas: bem-estar, afeto, saúde, alimentação e vestuário, informando-as para que possam dar uma melhor resposta a essas necessidades, o que pode ser feito através do recurso aos “média” locais e boletins informativos.
Tipo II Obrigações básicas da escola.	A escola tem o dever de comunicar, de diversos modos (telefone, correspondência, boletins e reuniões) informações às famílias, dando-lhes a conhecer o progresso dos alunos e os programas educativos escolares.
Tipo III Envolvimento na escola.	Refere-se as atividades de voluntariado que as famílias realizam em colaboração com os professores, como por exemplo apoio na realização de festas, comemorações, visitas de estudo e atividades letivas.

<p>Tipo IV Envolvimento em atividades de aprendizagem em casa.</p>	<p>Apoio e ajuda na realização dos trabalhos de casa e supervisão do estudo por parte dos pais. É necessário que os alunos e as famílias troquem ideias sobre o trabalho escolar de uma forma constante, com a ajuda dos professores.</p> <p>Neste ponto muito virado para a escola, os pais podem procurar realizar e apoiar em atividades solicitadas pela Educadora e mostrarem-se interessados pelas atividades realizadas pelos filhos interessando-se e perguntando pelas suas tarefas/atividades realizadas no jardim-de-infância</p>
<p>Tipo V Participação na tomada de decisões</p>	<p>Pressupõe a participação em Associações de Pais, Conselhos Pedagógicos e Conselhos Consultivos. Colocam-se os seguintes desafios: (a) conseguir nas escolas secundárias que as famílias, incluindo as mais pobres e as que se encontram em desvantagem cultural, participem nas decisões; e (b) incluir os alunos nessas estruturas escolares.</p>
<p>Tipo VI Colaboração e intercâmbio com a comunidade</p>	<p>É valorizada a colaboração da escola com instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens, com a qual, deve existir uma boa interação e articular com todos os serviços das escolas e as famílias.</p>

TABELA 2. Seis tipologias de Envolvimento Parental (Epstein, 2002)

Lima (1995) com base no estudo de Bajoit, cria uma nova tipologia centrada no comportamento estratégico dos indivíduos a nível da ação escolar, referenciando quatro tipos de participação: a convergente em que cada indivíduo assume uma atitude construtiva no processo de participação, de maneira a atingir os objetivos da organização. A divergente que surge quando existe uma desarmonia entre os interesses pessoais e os objetivos da escola. A apática quando os indivíduos pertencentes à comunidade educativa (professores, pais, funcionários, alunos, entre outros) agem de forma desmotivada, mostrando conformismo com o que se faz, mesmo quando em discordância e por fim o abandono quando existe uma rutura da cooperação, rompendo-se o vínculo existente.

Barroso (1995) refere que a participação dos pais pode ser diferenciada em dois níveis: a individual e a coletiva. A participação individual poderá ser feita junto dos diretores de turma

e professores, estando ligada à ideia de informação, prestação de contas e de controlo. A participação coletiva através das Associações de Pais e Encarregados de Educação que os representam junto da direção da escola e sendo uma “participação social e cívica” estando ligada ao sentido de “solidariedade, co-responsabilização e parceria”

2.2.2.2. Benefícios da participação parental

De seguida passaremos a referir alguns dos benefícios da participação dos pais na educação pré-escolar das crianças.

Segundo a investigação que Joyce Epstein (2002) realizou sobre os diferentes tipos de envolvimento dos pais em contextos educativos, a sua principal conclusão é que o envolvimento dos pais é uma variável importante na eficácia das escolas e na melhoria da qualidade do ensino. Davies (1991) aponta ainda para o facto de existir uma correlação positiva quando os pais se envolvem/participam na educação escolar dos filhos, fazendo com que se sintam implicados no processo e a participação aumenta.

Os pais sentem-se envolvidos em todo o processo educativo desenvolvido em contexto de jardim-de-infância, o que vai fazer gerar um ciclo de motivação, responsabilização, participação, interação e profundo conhecimento de todo o trabalho desenvolvido no contexto educativo onde as crianças estão inseridas.

Segundo Brickman e Taylor (1991) os pais são os primeiros educadores das crianças e os primeiros adultos, a desempenhar um papel marcante no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças. O lar é o primeiro ambiente de aprendizagem com que a criança contacta e atualmente para além dos pais, as crianças ficam entregues aos cuidados de várias pessoas. Como tal é importante que os primeiros responsáveis pelas crianças tenham bons contactos com os outros adultos que similarmente também desempenham papéis importantes na vida das crianças. A existência de relações fortes e variadas entre os pais e os outros adultos acarreta muitas vantagens onde se destaca:

- ajuda a criança a fazer a transição suave de um ambiente educativo para o seguinte;
- ajuda os pais a descobrir formas de participação /envolvimento na escola;
- ajuda os pais a conhecerem as atividades que são desenvolvidas na escola e nos outros locais em que o adulto se ocupa da criança;

- ajuda os pais e educadores a compreenderem as alterações de comportamento que vão ocorrendo nas crianças;
- ajuda os pais e educadores a garantir que as expectativas de comportamento, os planos, os diferentes projetos, os estilos pedagógicos e as rotinas educativas dos vários momentos que a criança frequenta são congruentes entre si.

A participação dos pais traz benefícios, na medida que “ajuda os pais a compreenderem melhor o esforço dos professores, melhora a imagem social da escola, reforça o prestígio profissional dos professores, ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis.” (Marques, 2001, p.20).

Marques (2001) refere que a participação dos pais na escola origina efeitos positivos tanto nos pais, como nos educadores, na escola, assim como, na comunidade local.

O envolvimento / participação parental traz também benefícios aos educadores, que sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais, exigindo assim um esforço maior, para que o grau de satisfação seja ainda maior.

2.2.2.3. Obstáculos da participação parental

A participação dos pais na vida pré-escolar das crianças, segundo Davies (1989) acarreta algumas barreiras que levam a que as vantagens sejam muitas vezes postas em causa, sendo elas: - A escola e a família são estruturas diferentes quanto à natureza e, também, em relação a algumas funções, nomeadamente, a qualidade e a profundidade da interação pessoal que estabelecem com a criança.

- Existência de desconfiança entre a família e a escola, nomeadamente quando há diferenças de classe social e raça.
- As características das escolas, comuns a outras organizações e próprias de uma organização específica, e as características dos professores, particularmente: rotina; necessidade de estabilidade; fuga a correr riscos; objetivos pouco claros; partilha da concretização de objetivos por muitos intervenientes; normas informais muito poderosas; professores com status baixo e desmotivados, com receio face à intervenção de forças exteriores, como os pais.

2.2.2.4. Formas de melhorar a participação

Um estudo da OCDE (1997) permitiu assinalar cinco formas de otimizar a participação das famílias na vida escolar, sendo elas: publicitar e comunicar as experiências bem-sucedidas; replicar as estratégias que obtiveram resultados positivos; aprender a negociar, evidenciando respeito mútuo, reconhecendo o contributo específico de cada parceiro e compreendendo o seu respetivo papel; assinalar os interesses e as inquietações dos diferentes grupos de pais e da comunidade para se definirem as prioridades políticas; executar um documento legal (protocolo escrito) que defina com clareza, os direitos e as responsabilidades de todos (Villas-Boas, 2001).

2.3. A participação da família no Jardim de Infância

Atualmente, a maioria das crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, passa grande parte do seu dia no jardim de infância enquanto a família trabalha, o que implica que a educação das crianças seja uma tarefa partilhada por educadores e pais. O jardim-de-infância será uma continuidade da educação familiar, onde a criança socializa e adquire conhecimentos que a poderão ajudar a viver em sociedade. Tal como afirma Veiga (1987, p. 7), “a educação é um trabalho de todos – do nascimento à morte – e ninguém se pode desculpar com a existência de especialistas”, para tal é necessário uma boa colaboração entre os pais e os profissionais, contribuindo para a existência de um jardim-de-infância melhor e mais útil às suas crianças e à comunidade que o envolve.

A família necessita de auxílio na educação dos seus filhos, existindo aprendizagens para as quais precisa do apoio do jardim-de-infância, daí a importância de uma boa relação entre jardim-de-infância/ família. Como tal é importante a participação da família no jardim-de-infância seja na elaboração do projeto educativo, na organização e preparação de festas, passeios, na colaboração com a administração e gestão do jardim, na preparação e participação em atividades. É tarefa das instituições e dos profissionais que aí trabalham permitir e facilitar a participação dos pais no quotidiano do jardim de infância. Para que essa participação possa ajudar na solidificação de opiniões, do trabalho desenvolvido e, ainda, das competências da equipa educativa que trabalha diariamente com as crianças, compete à instituição criar situações motivadoras e estimulantes que despertem o interesse dos pais em

participar e envolver-se no quotidiano do jardim-de-infância, como é o caso das reuniões de pais que, segundo Villas-Boas (2000, p. 13), têm várias finalidades, tais como: consciencializar os pais do seu papel enquanto agente educativo, alterando ou desenvolvendo atitudes e expectativas em relação ao contexto escolar; demonstrar aos pais que o apoio em casa é fundamental para ultrapassar dificuldades, melhorando assim a relação entre a escola e as famílias; desenvolver a capacidade interventiva dos pais nas atividades escolares, fomentando as atitudes parentais que ajudem as crianças na aprendizagem e envolvendo as famílias nas situações de aprendizagem fora da escola.

É de extrema importância que os pais estejam mais ‘intimamente’ ligados ao jardim-de-infância, uma vez que são crianças ainda de tenra idade, com muitas necessidades afetivas, motoras e cognitivas. Uma maior colaboração e participação das famílias ajudará a ultrapassar dificuldades e problemas existentes, assim como a compreender melhor os comportamentos de algumas crianças e melhor responder às suas necessidades. A própria lei de bases do sistema educativo, como também as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar apontam para a importância da participação da família no pré-escolar. Sendo um dos objetivos da educação pré-escolar “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (lei n.º 5 de 10 de Fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-escolar, Art.º 10º). Nesta mesma lei, mas agora no Art.º 4.º, são referidas as funções dos pais como coeducadores do processo educativo. Estes têm como funções: participar nas direções dos estabelecimentos a partir de pessoas eleitas; desenvolver uma relação de cooperação, dar parecer sobre o horário de funcionamento do estabelecimento e participar, em regime de voluntariado, em atividades educativas de animação e de atendimento.

Em muitos jardins-de-infância, a associação de pais constitui um dos pilares de participação ativa. Estes podem tomar decisões, no conselho escolar, sobre questões importantes que afetam o funcionamento e a vida do jardim-de-infância. A existência da associação de pais, além de facilitar as relações entre a família e o jardim-de-infância, possibilita também o estabelecimento de relações entre o jardim-de-infância e o ambiente social envolvente. Mas para que isto seja possível, é necessário que os educadores cheguem a um consenso sobre o modo como podem estabelecer essas relações.

Legalmente, a participação dos pais no jardim de infância tem sido defendida e enquadrada. O primeiro decreto-lei em que se refere, especificamente, a participação dos pais neste nível de ensino, é o Decreto-Lei nº 542/79, referente ao Estatuto dos Jardins de Infância. O presente

decreto salienta o papel da família como interveniente fundamental no processo educativo (alínea a, preâmbulo). A alínea c do mesmo preâmbulo realça a criação de condições efetivas de apoio e suporte a uma participação ativa das populações no processo de implementação da rede. O artigo 1º do mesmo diploma estabelece “a educação pré-escolar é o início de um processo de educação permanente a realizar pela ação conjugada da família, da comunidade e do estado”.

Ainda no art.º 26º do mesmo Decreto-Lei é verificável o reforço à participação da família no Jardim-de-infância referindo que “as atividades dos Jardins-de-infância serão organizadas e orientadas com base numa articulação permanente entre os educadores e as famílias que possam assegurar a indispensável informação e esclarecimentos recíprocos”. Como tal, o papel da família e do jardim-de-infância é cada vez mais importante, o de manterem uma boa relação, contribuindo para o bom desenvolvimento das crianças, satisfação das suas necessidades e interesses da comunidade em geral.

O artigo 31º deste Decreto-Lei refere ainda a questão da gestão do jardim-de-infância, falando que esta será assegurada por três órgãos: o “diretor”, o “conselho pedagógico” e o “conselho consultivo”. Ao diretor competirá, “orientar, coordenar e dinamizar as atividades do Jardim-de-Infância” (art.º 34º, alínea d) e ainda “incentivar a participação das famílias nas atividades do Jardim-de-infância” (art.º 34º, alínea e). Ao conselho pedagógico compete, “propor ações concretas visando a participação das famílias nas atividades do Jardim-de-infância e a integração deste na comunidade” (art.º 38º, alínea b). E ao “conselho consultivo” compete “representar os pais” (art.º 41º, alínea a), sugerindo “medidas que assegurem a participação das famílias nas atividades do Jardim-de-infância” (art.º 41º, alínea d) e “propor ações que reforcem a cooperação entre o Jardim-de-Infância e a comunidade” (art.º 41º, alínea e). Neste conselho consultivo devem fazer parte “além do diretor, que presidirá, os educadores, um elemento do pessoal auxiliar eleito, dois representantes dos pais e um representante do órgão de poder local” (art.º 40º - 2).

O Decreto-lei n.º 147/97, de 11 de Junho, determina os princípios gerais da educação Pré-escolar, consagrando o direito da participação das famílias na elaboração dos projetos educativos. Mais concretamente, no art.º 6º, que refere que aos pais e encarregados de educação são garantidos a participação na elaboração do projeto educativo do estabelecimento de educação pré-escolar. Mencionando também que participam no custo das componentes não educativas de educação pré-escolar, de acordo, com as respetivas condições

socioeconómicas, a definir pelo despacho conjunto dos Ministros da Educação e da Solidariedade e Segurança Social.

As famílias, possuem legalmente o direito de participar no jardim-de-infância dos seus filhos, nomeadamente na elaboração do projeto educativo. Sendo importante na elaboração do projeto educativo do estabelecimento educativo, o envolvimento de todos os indivíduos que exercem um papel na educação das crianças..

Ainda no mesmo ano, em 1997, são aprovadas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, nas quais são definidas estratégias que têm como principal objetivo favorecer a relação Jardim-de-Infância/família, tais como: estabelecer um clima de comunicação através de trocas informais ou reuniões; a participação dos pais em situações educativas e lúdicas planeadas pelo educador para o grupo, como o contar uma história, falar da sua profissão, colaborar em passeios e visitas, entre outras atividades; valorizar o contributo de saberes e competências dos pais para o trabalho a desenvolver com as crianças.

A grande missão dos educadores será complementar a educação que a criança recebe da família, sendo para tal, indispensável que os educadores conheçam o meio familiar e o contexto sociocultural da criança. O contributo destas instituições, família e Jardim-de-Infância, segundo as Orientações Curriculares, eleva-se através da consolidação de esforços entre ambas, permitindo, deste modo, assegurar às crianças um ambiente educativo favorecedor da formação e do desenvolvimento equilibrado da criança

PARTE B

ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo iremos debruçar-nos sobre questões **metodológicas**.

Em primeiro lugar serão definidos os objetivos do estudo, o tipo de estudo, seguindo-se com a definição do contexto da investigação e a caracterização da amostra.

Posteriormente serão definidos os métodos, instrumentos e procedimentos de recolha de dados utilizados para o estudo em causa.

Por fim serão estabelecidas as técnicas de tratamento e a análise de dados utilizadas no estudo.

3.1. Objetivos do estudo

Tal como referido anteriormente, este trabalho teve como principal objetivo conhecer as representações quer de diferentes agentes educativos (pais, educadores de infância, coordenador de estabelecimento e assistentes operacionais) acerca da participação dos pais no jardim-de-infância, quer das próprias crianças.

Mais concretamente, pretendemos:

- Conhecer as funções atribuídas pelos pais ao Jardim-de-Infância;
- Conhecer a opinião dos agentes educativos (Educadores de infância, Coordenador do estabelecimento, Assistentes Operacionais/Técnicos) acerca da participação parental no jardim de infância;
- Identificar as estratégias utilizadas para promover a participação dos pais;

- Conhecer as percepções e expectativas das crianças acerca da participação parental no jardim de infância;

3.2. Tipo de estudo

“ O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes... o poder diferenciador do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências...” (yin, 2005, p.26-27).

Neste estudo, recorreremos ao estudo de caso, pela vontade de estudar a participação parental na realidade específica de um Jardim-de-Infância da rede Pública. Pretendemos conhecer as representações dos diferentes agentes educativos e das próprias crianças acerca da participação dos pais no jardim de infância. É nosso objetivo conhecer em profundidade o “como” e “porquê”, que caracteriza o objeto em estudo.

Recorremos ao estudo de caso por ser adequado a contextos restritos, abordando os objetos de estudo com elevada profundidade, permitindo ao investigador “no desenvolvimento do estudo de caso...captar o essencial da realidade social como forma de a compreender, deve centrar as suas atenções sobre os fenómenos tal como eles são vividos em contexto, pelo que são por vezes chamados de métodos de tipo etnográfico” (Abreu, 2001, pág. 155).

O estudo de caso é um modo de pesquisa, cujo campo de investigação é “o menos construído, portanto o mais real; o menos limitado, portanto o mais aberto; o menos manipulável, portanto o mais controlado” (Lessard- Hérbert, Goyette&Boutin,1994, p.161)

Através do presente estudo de caso pretendemos encontrar significados para as ações humanas e a compreensão do que é único e particular. Este método tem vantagens que se enquadram dentro das características da presente investigação, tais como o facto de relatar com pormenor a situação em estudo, proporcionando uma maior compreensão da realidade (Bogdan e Biklen, 1994)

Segundo Sousa (2009) “ a principal vantagem do estudo de caso consiste exatamente na concentração das atenções do investigador e na utilização cruzada de diversos instrumentos de

avaliação sobre um caso ou situação específica, procurando identificar os diversos processos interativos em curso, para melhor compreender a sua fenomenologia” (p. 139).

No presente estudo recorreremos a um dos pontos fortes do método “estudo de caso”, que envolve a utilização de múltiplas fontes e técnicas na recolha de dados, recorrendo ao inquérito por entrevista, inquérito por questionário e ao grupo focal. Não foi esquecido, na metodologia utilizada, que para uma correta adequação dos procedimentos, e como refere Marques (2003), deve-se ter em conta o contexto e o objeto de estudo, bem como as finalidades que lhes estão associadas.

3.3. Contexto da investigação.

O presente estudo foi realizado num jardim-de-infância da rede pública, da região do Algarve. Este jardim-de-infância pertence a um Agrupamento que é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino: uma Escola Básica do 2º e 3º ciclo; três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e três Jardins de Infância.

O referido Jardim de Infância é formado por cinco salas de atividades e funciona das 8h30m às 19h. Sendo das 8h30m às 15h a componente letiva e das 15h às 19h funciona a componente de apoio a família.

Quanto aos recursos humanos referiram-se:

- Cinco Educadoras, Duas Educadoras de Apoio Educativo e cinco Assistentes Operacionais inseridas na componente letiva;
- Cinco Assistentes Técnicos e uma Assistente Operacional pertencente a componente de apoio a família.

Sendo frequentado por 128 crianças.

3.4. Caraterização da amostra

A amostra é composta por cinco Educadoras de Infância, duas Educadoras de apoio especial, seis Assistentes Operacionais, cinco Assistentes Técnicos, 101 crianças e um coordenador.

De seguida passaremos a fazer a caraterização de cada um dos grupos.

3.4.1. Educadoras de infância

Relativamente às Educadoras de Infância eram todas do sexo feminino, três tinham entre os 31-40 anos, dos 41-50 anos existiam três e uma entre os 21 a 30 anos. Em relação às habilitações literárias seis Educadoras tinham licenciatura e uma Educadora bacharelato.

3.4.2. Assistentes Operacionais /Assistentes Técnicos

Quanto ao género nove dos Assistentes Operacionais/Técnicos são do sexo feminino e dois do sexo masculino.

Um dos Assistentes Operacionais /Técnicos tem idade compreendida entre os 21 e os 30 anos, cinco dos Assistente Operacionais incluídos neste estudo, têm idades entre os 31 e os 40 anos. Por último, verifica-se a presença de dois Assistentes Operacionais com idades compreendidas entre os 41 e 50 anos.

No que diz respeito às habilitações literárias, um dos Assistentes operacionais tem o grau de bacharelato, cinco têm o 12º ano, três o 12º ano com Curso Profissional, um com o 11º ano e um com o 9ºano.

3.4.3. Pais

No presente estudo participaram 64 pais.

Quanto ao género 48 são do sexo feminino e 16 do sexo masculino.

TABELA 3

Faixa etária dos pais

Faixa etária	Pais	
	n	%
Menor ou igual a 20	1	1,6
21-30	14	21,9
31-40	35	54,7
41-50	12	18,8
Mais de 50	2	3,1

No que concerne aos dados relativos à idade, verifica-se (tabela 3) na existência de dois pais com idade superior aos 50 anos, 12 dos pais têm idade compreendida entre os 41 e os 50 anos, 35 entre os 31 e 40 anos, 14 entre os 21 a 30 anos e um dos pais, com idade menor ou igual a 20 anos. Quanto ao número de filhos que cada pai inquirido tem a frequentar o jardim de Infância, verifica-se que 58 dos pais têm um filho e seis tem dois filhos. Relativamente à idade dos filhos dos inquiridos, três destes têm 6 anos, 41 têm cinco anos e 20 têm quatro anos.

Estamos na presença de 35 crianças que vivem com os seus pais, existindo 26 famílias monoparentais e duas famílias reconstituídas.

3.4.4. Crianças

Nesta investigação participaram 101 crianças, 43 do sexo masculino e 58 do sexo feminino. As idades estão compreendidas entre os três e os seis anos, sendo que, existe uma criança com seis anos, 82 crianças com cinco anos, 17 de quatro anos e uma com três anos.

3.5. Métodos de recolha de dados

Na recolha de dados foram utilizados diferentes métodos: Inquérito por questionário (Pais (anexo I), Assistentes Operacionais/Técnicos (anexo II) e Educadores de Infância (anexo III); inquérito por entrevista (Coordenador do jardim-de-infância- anexo IV) e o grupo focal (crianças- anexo V).

3.5.1. Inquérito por entrevista

Recorremos à entrevista ao Coordenador, por ser a que permite maior exatidão e veracidade às respostas, permitindo no decorrer da entrevista o esclarecimento de ocorrências e detalhes, no que se refere à participação parental no jardim de infância.

O inquérito por entrevista é uma técnica que se desenvolve sob a forma de diálogo intencional, pretendendo que o entrevistado exponha a sua opinião e respetiva explicação sobre um determinado acontecimento ou assunto. Este método, permite que o entrevistado manifeste a sua opinião em relação à participação parental. (Gil, 1999), Como tal, pretendemos “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134).

Optámos pela entrevista semiestruturada porque confere maior latitude na resposta ao entrevistado, recorrendo a um referencial de perguntas que devem ser respondidas, com recurso à flexibilidade na ordem das questões pré-estabelecida. Este tipo de entrevista apresenta uma estrutura que não é demasiado rígida nem demasiado flexível (Pardal & Correia, 1995).

De Ketele e Roegiers (1993) referem que a entrevista semi-estruturada apresenta duas grandes vantagens:

as informações que se pretende recolher refletem melhor as representações do que uma entrevista dirigida, dado que a pessoa entrevistada tem mais liberdade na maneira de se exprimir; - as informações que se deseja recolher são-no num tempo muito mais curto do que numa entrevista livre, que nunca oferece a garantia de que vão ser fornecidas informações pertinentes (p.193).

3.5.2. Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário foi outra das técnicas utilizadas no processo de recolha de dados, no sentido em que pretendíamos “estudar opiniões, atitudes e pensamentos de uma dada população” (Sousa, 2009, p. 153), ou seja, trata-se de conhecer as funções atribuídas pelos pais ao jardim de infância, identificar as estratégias utilizadas para promover a participação dos pais, conhecer a opinião dos assistentes operacionais/ técnicos e educadoras acerca da participação parental.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1992), o objetivo do inquérito por questionário é conhecer uma população (condições, comportamentos, modo de vida, valores ou opiniões). Em relação à análise de um fenómeno social, sendo necessário interrogar um grande número de pessoas com o objetivo de conseguir a representatividade. Desta forma, o inquérito por questionário tem a vantagem de ser o recurso mais adequado quando pretendemos estudar uma amostra de maiores dimensões. Este método de investigação, vai ao encontro do que pretendemos neste estudo, sendo nosso objetivo a identificação e conhecimento das representações de participação dos pais no jardim-de-infância, sendo consideradas as perspetivas dos Assistentes Operacionais / Técnicos, das Educadoras e dos próprios Pais.

3.5.3. Grupo Focal

A utilização do grupo focal nesta investigação, teve como principal objetivo, conhecer e perceber a visão das crianças em relação à participação dos pais nas atividades do jardim-de-infância.

Considerando que o Grupo Focal é um método dinâmico e interativo, achamos ser a forma mais pertinente para conseguir chegar até as crianças.

Segundo Morgan (1997), os grupos focais podem ser definidos como “uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica que ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade” (p.151), permitindo assim, identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade.

Tratando-se o grupo focal, de um método de pesquisa, com origem na técnica de entrevista em grupo, remete-nos para o termo “grupo” que requer sessões semiestruturadas e à existência de um setting informal e à presença de um moderador que coordena e lidera as atividades e os participantes (Morgan, 1997).

De forma a ter uma correta aplicação do grupo focal, prevemos com antecedência alguns aspetos importantes, nomeadamente a elaboração de um guião com perguntas e tópicos, estes foram discutidos com respeito à confidencialidade da informação obtida.

3.6. Instrumentos de recolha de dados

De seguida passaremos a descrever os instrumentos utilizados no processo de recolha de dados.

3.6.1. Inquérito por entrevista

Como podemos observar na tabela 4 o guião da entrevista foi organizado com base nos objetivos do nosso estudo e é composto por nove questões.

TABELA 4

Guião do inquérito por entrevista ao Coordenador

Questões	Objetivos
Na sua opinião, o que leva os pais das crianças a colocá-los no Jardim-de-infância?	Conhecer a opinião do coordenador acerca da motivação dos pais para a colocação dos filhos no jardim-de-infância.
Como vê a participação dos pais no Jardim de Infância em termos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças?	Conhecer a importância que o coordenador atribui à participação dos pais.
Como coordenador, que pensa do atual nível de participação dos pais neste jardim-de-infância?	Conhecer a opinião do coordenador sobre a atual participação dos pais no jardim-de-infância.
De que forma, enquanto Coordenador, pensa que se poderia promover a participação dos pais nas atividades do jardim-de-infância?	Conhecer as estratégias que se poderiam utilizar para promover a participação dos pais nas atividades do jardim-de-infância.
Que dificuldade acha que os educadores encontram no trabalho com os pais?	Conhecer a perceção que o coordenador tem das dificuldades sentidas pelos educadores na colaboração com os pais.
Pensa que se deveria promover mais a participação parental no Jardim-de-infância?	Entender se acha que se deveria promover mais iniciativas de participação dos pais no jardim-de-infância.
De que forma?	Referir iniciativas de participação para os pais.
O que pensa que leva alguns pais a não	Conhecer a perceção do coordenador

participar nas atividades solicitadas pelo Jardim-de-infância?	sobre a não participação dos pais nas atividades.
Gostaria de referir mais alguma coisa sobre a participação parental no Jardim-de-infância?	Conhecer outros elementos que interfiram na participação parental.

De forma a aferir a perceptibilidade do guião da entrevista, este foi pré - testado, através da realização de uma entrevista a uma coordenadora de um jardim-de-infância. A aferição teve como base a compreensibilidade das questões a colocar, a adequação da linguagem e do tipo de perguntas, a pertinência da informação, a compreensão do tema em estudo e verificação da média do tempo da entrevista. Uma vez que o guião serve apenas de apoio, não foi necessário alterar, retirar ou acrescentar qualquer tipo de questão.

3.6.2. Inquérito por Questionário

De seguida apresentamos o guião do inquérito por questionário aos Pais (tabela 5), que inclui 16 perguntas, 10 de resposta fechada e 6 de resposta aberta. Estas perguntas foram formuladas de acordo com os objetivos definidos nesta investigação, tendo em conta a população abrangida no estudo.

TABELA 5

Guião do inquérito por questionário aos Pais

Nº de questões	Objetivos
1/2/3/4/5	Proceder à caracterização a nível social e demográfico.
6	Compreender o grau de importância que o jardim-de-infância tem para os pais.
7	Conhecer quais as pessoas que os pais contactam diariamente no jardim-de-infância para troca de informação sobre o seu/sua filho/a.
8	Perceber com que “frequência” existe a participação dos pais em atividade no jardim-de-infância
9	Saber como acontece a participação dos pais, se é por iniciativa própria ou a pedido do jardim-de-infância.

10	Perceber qual a importância atribuída pelos pais às diferentes atividades desenvolvidas no jardim-de-infância.
11	Identificar atividades realizadas pelos pais
12	Perceber se a participação que os pais têm tido, vai ao encontro das suas expectativas.
13	Entender se os pais consideram a valorização da sua participação por parte dos filhos.
14	Saber se os pais gostariam de participar nas atividades pré-escolares dos filhos e se no entendimento deles o jardim-de-infância convida à sua participação.
15	Perceber se os pais consideram que o jardim-de-infância se revela interessado na participação parental.
16	Conhecer outros elementos para aumentar a participação parental no jardim-de-infância.

A tabela 6 apresenta o guião de inquérito por questionário aos Educadores e aos Assistentes Operacionais/Técnicos. Este questionário era composto por dez questões, sendo sete questões fechadas e três questões abertas.

TABELA 6

Guião do Inquérito por questionário aos Educadores de Infância e aos Assistentes Técnicos/Operacionais

Nº de questões	Objetivos
1/2/3	Proceder à caracterização a nível social e demográfico.
4	Compreender o grau de importância que o jardim-de-infância tem para os pais.
5	Saber como acontece a participação dos pais, se é por iniciativa própria ou a pedido do jardim-de-infância.
6	Conhecer quais as pessoas que os pais contactam diariamente no jardim-de-infância para troca de informação sobre o seu/sua filho/a.
7	Compreender se existe a participação dos Pais nas atividades do jardim-de-

infância.

8	Perceber qual a importância atribuída pelos pais às diferentes atividades desenvolvidas no jardim-de-infância.
9	Conhecer outros elementos para aumentar a participação parental no jardim-de-infância.
10	Conhecer fatores que possam ter influenciado e facilitado a relação pais/ Encarregados de Educação

Os questionários foram pré-testados para aferir a percetibilidade relativamente às questões a colocar. Tomámos em conta aspetos como, adequação da linguagem, do tipo de perguntas, pertinência da informação, facilidade de leitura, extensão do questionário, compreensão do tema em estudo e verificação da duração média de cada questionário. Neste sentido, foram aplicados questionários a três educadores, três pais e três assistentes operacionais/técnicos. Com a realização do pré questionário verificamos que não foi necessário alterar ou retirar nenhuma questão.

3.6. 3. Grupo Focal

A seguinte tabela 7, trata-se de um guião que serviu como base para a discussão do grupo focal, com os intervenientes (crianças), com as perguntas e com os objetivos que pretendíamos alcançar. Este instrumento de investigação, permitiu a recolha da opinião das crianças sobre a participação dos pais.

TABELA 7

Guião do grupo focal (crianças)

Questões	Objetivos
Os teus pais já vieram ao jardim-de-infância a tua sala, fazer alguma atividade?	Perceber se os pais já participaram/desenvolveram atividades na sala ou Jardim de Infância da criança.
Se sim. - Que atividade eles vieram fazer?	Conhecer as atividades realizadas.
Gostavas que viessem outra vez?	Conhecer a opinião (positiva ou negativa) acerca da participação dos pais
Como te fez sentir quando eles cá vieram?	Saber que sentimento foi sentido com a

	presença dos pais.
Se não. - Gostarias que eles viessem fazer alguma atividade.	Conhecer a expectativa da criança perante a possibilidade de participação dos pais em atividades na escola.
Qual?	Identificar a preferência das crianças relativamente às atividades que os seus pais poderiam desenvolver no jardim de infância.
Como te sentirias?	Conhecer sentimentos da criança relativamente à participação parental

3.7. Procedimentos de recolha de dados

Para dar início ao procedimento da recolha de dados (suporte à realização do estudo), foi feito um pedido de autorização ao Ministério da Educação (anexo VI) e à Direção do Agrupamento, a que o Jardim de Infância pertence (anexo VII). Depois de obtidas as autorizações acima referidas entrámos em contato com o Coordenador do jardim-de-infância. Este último marcou uma reunião para nos dar a conhecer os Assistentes Operacionais / Técnicos e os Educadores pertencentes ao jardim-de-infância. Neste contexto, foram apresentados os objetivos da nossa investigação e o que pretendíamos para dar início à investigação.

3.7. 1. O inquérito por entrevista

A data e hora da entrevista foram antecipadamente acordadas com o Coordenador da instituição. A preparação da entrevista é uma etapa crucial de procedimento, o seu sucesso "depende fundamentalmente do nível da relação pessoal estabelecida entre entrevistador e entrevistado" (Gil, 1995, p.115) Assim, para ganhar a confiança e a colaboração do entrevistado, a tarefa inicial do entrevistador é muito importante. Começámos por informar o entrevistado sobre o objetivo da pesquisa e o assunto que iríamos abordar, agradecendo previamente a sua disponibilidade e colaboração, garantindo que o anonimato das suas respostas será salvaguardado.

De seguida, deu-se início à entrevista no gabinete do Coordenador, esta teve a duração de 20 minutos.

3.7. 2. Inquérito por Questionário

Os questionários realizados para os Educadores foram entregues aos responsáveis pelo grupo de crianças de cada sala e aos Educadores de apoio educativo presentes.

Relativamente aos questionários preenchidos pelos Assistentes Operacionais /Técnicos, foram entregues a cada Assistente de cada sala e aos da componente de apoio à família.

A entrega dos questionários aos pais foi combinada com a Educadora de cada sala (permanecendo dois dias em cada sala) sendo solicitado a cada responsável pela criança o preenchimento do respetivo questionário explicando o seu objetivo e o respetivo anonimato.

Dos 125 questionários entregues aos Pais apenas 67 foram restituídos, tendo sido feitas várias tentativas de obter as respostas. Os questionários foram entregues aos pais de forma presencial, havendo a explicação adequada dos objetivos dos mesmos. Estes depois de preenchidos, foram devolvidos às educadoras responsáveis pelas crianças. Passado um mês, verificámos que o retorno dos questionários tinha sido algo reduzido, assim, foi necessário nova abordagem em sala de aula, de forma a incentivar ao preenchimento dos questionários. Obtivemos resultados referentes a 15 questionários.

Para uma correta aplicação do inquérito por questionário, foram assegurados alguns aspetos importantes, nomeadamente: a apresentação do investigador, do tema em estudo e as instruções precisas quanto ao preenchimento do questionário.

Tivemos o cuidado de utilizar uma linguagem simples para ser compreendida por todos, com a finalidade de podermos obter respostas mais fiáveis. Preocupamo-nos ainda em alertar para o anonimato dos questionários, permitindo assim, maior liberdade de expressão das suas opiniões.

O Inquérito por Questionário realizado no presente trabalho de investigação é de administração direta, uma vez que foi o próprio inquirido a preencher.

3.7.3. Grupo focal

As sessões com os grupos focais foram combinadas antecipadamente com a Educadora responsável pelo grupo, tendo sido sempre acompanhadas e realizadas com o apoio da Educadora. O grupo focal foi constituído pelas 101 crianças, das cinco salas do jardim-de-infância.

Para uma melhor organização, intervenção e conhecimento das crianças foram organizados grupos de dez participantes, atingindo o total de 10 sessões. Iniciámos a sessão com a apresentação de cada participante realizando o jogo do novelo de lã, este consistiu na apresentação das crianças e adultos, onde disseram o seu nome e idade, criando assim um ambiente de maior aproximação ao grupo e uma atitude amigável, incentivando a participação na sessão.

De seguida, após a apresentação das crianças, foi realizada uma peça de fantoches (anexo VIII), alertando-os para a problemática em estudo e ajudando-os a sentirem-se à vontade com o novo elemento inserido no grupo (investigador). Finalizada a peça de fantoche deu-se início à reunião de grupo, onde foram registadas as respostas das crianças em relação às questões apresentadas. Posteriormente, foi entregue a cada criança um cartão em forma de casa, aqui as crianças teriam de desenhar a vinda dos pais à sala na realização de atividades, caso ainda não tivesse acontecido a participação dos pais, as crianças deveriam desenhar o que gostariam que os seus pais/ Encarregado de Educação viessem fazer. No decorrer desta atividade, fomos questionando as crianças e registando as suas respostas.

3.8. Técnicas de tratamento e análise de dados

Para proceder ao tratamento dos dados obtidos recorreu-se à técnica de análise de conteúdo e à estatística descritiva.

3.8.1. Análise de conteúdo.

A análise de conteúdo foi o procedimento utilizado para tratar/ analisar os dados obtidos através da entrevista, tanto nas questões abertas dos questionários como no grupo focal. Recorremos à análise de conteúdo como uma técnica de investigação, uma vez que esta,

permite “a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Bardin, 1977, p.19).

A análise temática, mais propriamente a análise categorial, utilizada no tratamento dos dados, “consiste em calcular e comparar as frequências de certas características (...) previamente agrupadas em categorias significativas. (...). Baseia-se na hipótese segundo a qual uma característica é tanto mais frequentemente citada, quanto mais for importante para o locutor” (Quivy, 1992, p.226). Assim, foram construídas grelhas de análise (anexo IX) para as respostas abertas aos questionários e a entrevista. Estas grelhas consistem na categorização e identificação de unidades de análise. O primeiro passo para a organização e tratamento dos dados consistiu na transcrição (na íntegra) da entrevista e das questões abertas aos questionários. De seguida, foi realizada uma pré análise às respostas da entrevista e redução de dados, retirando as partes que se desviam dos objetivos do estudo e selecionando apenas a informação passível de análise e interpretação.

Findo este processo, recorreremos à codificação da informação, sendo que, no processo de análise e interpretação dos dados, evitámos o recurso constante à entrevista de referência.

3.8.2. Estatística descritiva

A estatística descritiva permitiu-nos o tratamento dos dados obtidos através dos questionários, esta “consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos” (Reis, 1996, p.15).

Através da estatística descritiva conseguimos ter uma visão mais global dos dados recolhidos, assim como, uma organização e descrição dos dados de uma forma mais descritiva.

Para o tratamento estatístico dos dados recorreremos à aplicação informática SPSS 18.0 (Statistical Package for Social Sciences), permiti a apresentação, o cruzamento e o tratamento de dados, de forma mais reduzida e mas consistente.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Funções do Jardim de Infância

Seguindo a opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos, Educadores e do Coordenador, procurámos identificar as razões que levaram os pais a colocar os filhos no Jardim-de-Infância em questão.

TABELA 8

Opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos sobre o motivo que leva os pais a colocarem os filhos no jardim-de-infância.

	NP		AP		MP		QTP		TP	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ter algum tempo livre.	1	12,5	4	50	2	25	1	12,5	0	0
Poder trabalhar.	-	-	-	-	1	12,5	3	37,5	4	50,0
Ver os filhos integrados e a conviver com outras crianças.	-	-	-	-	1	12,5	4	50,0	3	37,5
Ajudar a tornarem-se mais autónomos.	-	-	-	-	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Apoiar a família.	-	-	1	12,5	3	37,5	3	37,5	1	12,5
Ajudar na socialização da criança.	-	-	-	-	-	-	6	75,0	2	25,0
Estimular o desenvolvimento global da criança, favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.	-	-	-	-	1	12,5	4	50,0	3	37,5
Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.	-	-	-	-	2	25,0	3	37,5	3	37,5

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. NP= *Nenhuns Pais*; AP = *Alguns Pais*; MP= *Maioria dos pais*; QTP= *Quase Todos os Pais*; TP= *Todos os Pais*.

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 8), os Assistentes Operacionais/Técnicos referiram que “quase todos os pais” (75%) colocam os filhos no jardim-de-infância para torná-los mais autónomos e ajudar na sua socialização.

Referiram também que “quase todos os pais” (50%) querem ver os seus filhos integrados e a conviverem com outras crianças, e estimulando o desenvolvimento global da criança, favorecendo aprendizagens significativas e diversificadas.

Verificámos que os inquiridos consideram que “todos os pais” (50%) colocam os filhos no jardim-de-infância para poderem trabalhar, verificando-se que cerca de metade (50%) dos pais, opta pelo Jardim de infância, com o objetivo de ter mais tempo livre. Foi também referido que grande parte dos pais colocam os filhos no jardim-de-infância com o objetivo de despertar a curiosidade e o pensamento crítico nas crianças.

TABELA 9

Opinião das Educadoras sobre o motivo que leva os pais a colocarem os filhos no jardim-de-infância.

	NP		AP		MP		QTP		TP	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ter algum tempo livre.	-	-	4	57,1	1	14,3	2	28,6	0	0
Poder trabalhar.	-	-	-	-	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Ver os filhos integrados e a conviver com outras crianças.	-	-	-	-	1	14,3	4	57,1	2	28,6
Ajudar a tornarem-se mais autónomos.	-	-	-	-	3	42,9	3	42,9	1	14,3
Apoiar a família.	-	-	1	14,3	1	14,3	3	42,9	2	28,6
Ajudar na socialização da criança	-	-	-	-	2	28,6	4	57,1	1	14,3
Estimular o desenvolvimento global da criança, favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.	-	-	1	14,3	1	14,3	3	42,9	2	28,6
Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.	-	-	2	28,6	2	28,6	2	28,6	1	14,3

Nota. O n corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. NP= *Nenhuns Pais*; AP = *Alguns Pais*; MP= *Maioria dos pais*; QTP= *Quase Todos os Pais*; TP= *Todos os Pais*.

Segundo a opinião das Educadoras (tabela 9), “quase todos os pais” (71,4%) colocam as crianças no jardim-de-infância para poderem trabalhar, grande parte opta também por esta opção para ter algum tempo livre. Uma das razões que também poderá ser muito influente (42,9%), tem a ver com o papel do Jardim de Infância no apoio às famílias.

Focando agora o desenvolvimento da criança, as Educadoras referiram que “quase todos os pais”, (57,1%) querem ver os seus filhos integrados e a conviver com outras crianças, interferindo também no processo de socialização da criança.

Verificámos ainda que as educadoras acham que “a maioria dos pais” (42,9 %) ou “quase todos os pais” (42,9 %) reconhecem que o jardim-de-infância ajuda o seu filho a tornar-se mais autónomo. Foi ainda indicado que “quase todos os pais” (42,9 %) ou “todos os pais”

(28,6%) entendem que o jardim-de-infância ajuda a estimular o desenvolvimento global da criança, favorecendo aprendizagens significativas e diversificadas.

O Coordenador referiu haver várias razões pelas quais os pais colocam os filhos no jardim-de-infância, sendo elas:

- *“o facto de os colocar em local de educação”*;
- *“de convívio com outras crianças”*;
- *“para se começarem a acostumar à própria vida futura”*;
- *“libertação pessoal e profissional dos encarregados de educação”* podendo *“perspetivar as suas vidas de forma diferente”* uma vez que as crianças se encontram aos cuidados do jardim-de-infância.

TABELA 10

Importância atribuída pelos pais ao jardim-de-infância.

	NI		I		PI		I		MI	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ter algum tempo livre.	13	20,3	14	21,9	17	26,6	9	14,1	11	17,2
Poder trabalhar.	-	-	-	-	1	12,5	3	37,5	4	50,0
Ver os filhos integrados e a conviver com outras crianças.	-	-	-	-	1	1,6	10	15,6	53	82,8
Ajudar a tornarem-se mais autónomos.	-	-	-	-	1	1,6	20	31,3	43	67,2

Apoiar a família.	-	-	2	3,1	4	6,3	35	54,7	23	35,9
Ajudar na socialização da criança	-	-	-	-	-	-	16	25,0	48	75,0
Estimular o desenvolvimento global da criança, favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.	-	-	-	-	-	-	11	17,2	53	82,8
Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.	-	-	-	-	3	4,7	25	39,1	36	56,3

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. *NI=Nada Importante; I= Importante; PI= Pouco Importante; I= Importante; MI= Muito Importante*

De seguida pretendemos saber que importância é atribuída pelos Pais ao Jardim-de-infância. Como podemos observar através dos resultados apresentados (Tabela 10), a maioria dos pais considera “muito importante” (82,8%) ver os seus filhos integrados e a conviver com outras crianças, assim como, a estimulação do desenvolvimento global da criança através da realização de aprendizagens significativas e diversificadas.

Os pais referiram o facto de o Jardim de infância ser “muito importante” (75%) para ajudar na sua socialização dos seus filhos, na medida em que contribui para a autonomia dos mesmos (67,2%), assim como, para despertar a curiosidade e o pensamento crítico (56,3%).

Verificamos também que metade dos pais inquiridos considera “muito importante” (50%) o papel jardim de infância na sua vida profissional, permitindo o cumprimento das responsabilidades laborais dos pais. É ainda considerada “importante” a capacidade de apoio à família (54,7%).

4.2. Participação parental no jardim de infância

No seguinte ponto pretendemos conhecer a frequência e iniciativa de participação dos pais nas diferentes atividades. Assim como, quais as pessoas que os pais contactam diariamente no jardim-de-infância para troca de informação sobre o seu/sua filho/a.

4.2.1. Iniciativa para participar no jardim de infância.

Segundo a opinião dos Assistentes Operacionais/Técnicos verificamos (tabela 11) que, de forma geral a iniciativa dos pais para falar com a educadora, pode considerar-se positiva

“algumas vezes” (37,5%) e “bastantes vezes” (37,5%). Consideram, no entanto, que a maioria dos pais (62,5%) preferem falar sobre os seus filhos quando são solicitados para reuniões formais/informais.

TABELA 11

Opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos sobre a iniciativa dos pais para falar sobre os filhos.

Iniciativa	N		PV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Os pais tomam a iniciativa de procurarem a Educadora para conversarem sobre os seus filhos.	-	-	2	25,0	3	37,5	3	37,5	-	-
Os pais preferem falar dos seus filhos quando a educadora os solicita para reuniões formais/informais.	-	-	1	12,5	5	62,5	1	12,5	1	12,5

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; PV= Poucas Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

De acordo com os dados apresentados (tabela 12), apurámos que a maioria das Educadoras referiram que “algumas vezes” (57,1%) os pais tomam iniciativa para falarem sobre os seus filhos, já a opinião “bastantes vezes” (28,6%) surge com menos percentagem, dando-nos assim a entender que a maior parte dos pais prefere dirigir-se à escola quando são solicitados, o que se pode comprovar através dos seguintes dados. Assim, verifica-se que “algumas vezes” (42,9%) e “bastantes vezes” (42,9%).

TABELA 12

Opinião das Educadoras sobre a iniciativa dos pais para falar sobre os filhos

Participação	N		PV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Os pais tomam a iniciativa de procurarem a Educadora para conversarem sobre os seus filhos.	-	-	1	14,3	4	57,1	2	28,6	-	-

Os pais preferem falar dos seus filhos quando a educadora os solicita para reuniões formais/informais.

- - - - 3 42,9 3 42,9 1 14,3

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; PV= Poucas Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

De acordo com os dados apresentados (tabela 13) verificámos que 31,3% dos pais referiram “nunca” existir participação por sua iniciativa. Existindo uma percentagem de 29,7% de pais que referem existir “algumas vezes” e 25% dos pais mencionaram existir a sua participação “às vezes” por sua iniciativa.

Os pais mencionaram que participam nas atividades do jardim de infância quando são solicitados, apenas 12,5% dos pais mencionaram que “nunca” acontece essa participação.

TABELA 13

Participação dos pais

Participação	Pais									
	N		ÀV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Por sua iniciativa	20	31,3	16	25,0	19	29,7	7	10,9	2	3,1
A pedido do jardim-de-infância	8	12,5	12	18,8	15	23,4	10	15,6	17	26,6

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV= ÀS Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

O Coordenador reforçou “*que os pais fazem parte da comunidade educativa e como tal devem saber ocupar o seu devido lugar neste contexto*”.

É mencionado por um educador que “*cada vez mais observa-se a pouca participação dos pais e são poucos os que mostram interesse*”.

4.2.2. Com quem contatam ou conversam sobre a criança.

De seguida pretendemos saber qual a opinião de Assistentes Técnicos e Educadoras, no que se refere ao processo de comunicação por parte dos pais, ou seja, com quem os pais parecem sentir-se mais à vontade para obter/ fornecer informações sobre o seu educando. Através dos dados apresentados (tabela 14) observámos que os Assistentes Operacionais/Técnicos consideram que “bastantes vezes” (62,5%) são as mães que contactam/conversam sobre os seus filhos, no entanto, verifica-se também uma boa iniciativa de contato por parte dos pais (“bastantes vezes” -50%).

TABELA 14

Pessoas ligadas à criança que contactam/conversam com os Assistentes Operacionais /Assistentes Técnicos.

Contactam/conversam	N		ÀS		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
O Pai da criança	1	12,5	1	12,5	1	12,5	4	50,0	1	12,5
A Mãe da criança	-	-	1	12,5	-	-	5	62,5	2	25,0
O Pai e a Mãe juntos	1	12,5	3	37,5	2	25,0	1	12,5	1	12,5
Outro familiar	3	37,5	1	12,5	3	37,5	1	12,5	-	-

Nota. O n corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV = ÀS Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

Segundo os dados apresentados (tabela 15) as Educadoras mencionaram que “bastantes vezes” (85,7%) são as mães que contactam/conversam para troca de informações sobre os seus filhos. Os pais também contactam/conversam mas com menos frequência (“algumas vezes” - 42,9%).

TABELA 15

Pessoas ligadas à criança que contactam/conversam com a Educadora.

Contactam/conversam	N		ÀV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
O Pai da criança	-	-	2	28,6	3	42,9	2	28,6	-	-
A Mãe da criança	-	-	-	-	-	-	6	85,7	1	14,3
O Pai e a Mãe juntos	-	-	4	57,1	3	42,9	-	-	-	-

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV = ÀS Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

Através dos dados apresentados (tabela 16) apurámos que as Educadoras e as Animadoras são as pessoas que os pais mais contactam para troca de informação sobre os seus filhos.

TABELA 16

Pessoas que os pais contactam no jardim-de-infância para troca de informação sobre o seu/sua filho/a.

Pessoal docente / não docente	Frequências
Auxiliares da Ação Educativa	30
Cozinheiros	9
Porteiros	10
Animadores	41
Técnicos da Ação Educativa	25
Educadora	58
Coordenador do Jardim de Infância	3

4.2.3. Frequência de participação parental.

No seguinte ponto, pretendemos saber com que frequência os pais interferem nas diferentes situações de participação no jardim de infância.

Através dos dados apresentados na tabela 17, podemos verificar que a maioria dos pais referiu que a participação nas atividades do jardim-de-infância só acontece “algumas vezes” (35,9%), sendo ainda referido que “às vezes” (23,5%) participam em atividades no Jardim de Infância.

Em relação à participação nas atividades para realizar em casa a pedido da educadora, grande parte dos pais referiram que acontece “sempre” (46,9%). Uma menor percentagem de pais, refere que participa nestas atividades “algumas vezes” (21,9%), verificando-se ainda alguns pais que dizem participar “bastantes vezes” (21,9%).

Em relação à participação nas tomadas de decisões, uma pequena parte dos pais mencionou que essa participação só acontece “às vezes” (17,2%), outros e também em menor escala, consideram que a participação na tomada de decisões acontece apenas “algumas vezes”

(14,4%). Apenas 10,9% dos pais consideram participar “bastantes vezes” nesta questão da tomada de decisão, sendo que, quase metade dos pais (48,4%) revela que “nunca” participa neste processo.

TABELA 17

Com que "frequência" os pais realizam os seguintes tipos de participação

Tipos de participação	N		ÀV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participação em atividades do jardim-de-infância	8	12,5	15	23,5	23	35,9	9	14,1	9	14,1
Participação nas atividades em casa	2	3,1	4	6,3	14	21,9	14	21,9	30	46,9
Participação nas tomadas de decisão	31	48,4	11	17,2	9	14,1	7	10,9	6	9,4

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV = ÀS Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

Em relação à opinião do coordenador na participação dos pais, este refere que se pode “*dizer que os pais vêm à escola trazer os seus filhos e buscá-los*” e que regra geral, “*se abstêm de outras participações não solicitadas*”.

É ainda referido que “*os pais respondem sempre à chamada quando o jardim-de-infância lhes propõe alguma atividade*” não todos, “*mas temos tido boas experiências nesse sentido*”, tais como “*o Concurso da Árvore de Natal em material reciclado e o Concurso da máscara de Carnaval*”.

4.3. Promoção da participação parental

Em relação à promoção parental pretendemos apresentar algumas atividades realizadas pelos pais, assim como, as suas expetativas em relação à sua participação e se sentem que esta é valorizada pelos filhos. Pretendemos também conhecer a opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos e Educadores sobre a participação dos pais e algumas perspetivas de participação.

4.3.1. Atividades realizadas pelos pais no jardim de infância.

Os dados apresentados (tabela 18) mostram as atividades em que os pais mais gostaram de participar no jardim-de-infância.

É possível verificar que o concurso da Árvore de Natal com materiais reciclados, as festas e as atividades solicitadas pelas Educadoras foram as atividades que os Pais mais gostaram de realizar.

TABELA 18

Atividades em que os pais mais gostaram de participar.

Atividades	Frequência
Festas (Natal, dia de reis, carnaval e fim de ano)	12
Concurso - Árvore de natal com materiais reciclados	13
Desfile de moda com materiais reciclados	8
Marchas populares	1
Desfile de pais natais	2
Passeios /visitas	3
Festa do patrono do Agrupamento	1
Festas de aniversário	2
Atividades solicitadas pela educadora	12
Ações de solidariedade	1
Hora do conto	1
Reuniões de pais	3
Ensinar a decorar um bolo que levaram para casa	1
Atividades desportivas	1

4.3.2. Expetativas dos pais quanto à sua participação

Analisando os dados apresentados (tabela 19), a maioria dos Pais referiu que a sua participação “está adequada” (59,4%) às suas expetativas, no entanto, 21,9% dos pais referiram que “está abaixo” daquilo que prefeririam.

TABELA 19

Expetativas dos pais em relação à sua participação

Participação	Esta muito abaixo		Está abaixo		Está adequada		Está acima		Esta muito acima	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	A participação que tem tido vai ao encontro das suas expetativas?	3	4,7	14	21,9	38	59,4	6	9,4	3

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria.

Através dos dados apresentados (tabela 20) verificámos que a maioria dos Pais referiu que a sua participação no jardim-de-infância é “sempre” (53,1%) valorizada pelos filhos, no entanto, alguns pais mencionaram que isso só acontece “algumas vezes” (18,8%) e apenas 17,2 % dos pais considera que esta participação é “bastantes vezes” valorizada pelos seus filhos. Em relação à questão se os pais gostariam de participar nas atividade pré-escolares dos filhos, todos mencionaram que sim, uns que “sempre” (40,6%), outros “algumas vezes” (28,1%) e alguns “às vezes” (14,1%).

TABELA 20

Participação dos pais no jardim-de-infância

	N		ÀV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sente que a sua participação no jardim-de-infância é valorizada pelo seu/sua filho/a?	2	3,1	5	7,8	12	18,8	11	17,2	34	53,1
Gostaria de poder participar nas atividades pré-escolares	-	-	9	14,1	18	28,1	11	17,2	26	40,6

do seu filho?

No seu entendimento o jardim-de-infância convida à sua participação	5	7,8	16	25,0	18	28,1	14	21,9	11	17,2
---	---	-----	----	------	----	------	----	------	----	------

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV = ÀS Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

4.3.3. Importância atribuída à participação dos pais no jardim-de-infância

Com o seguinte ponto, pretendemos apresentar os resultados quanto à importância atribuída pelos Assistentes Operacionais/Técnicos e Educadores em relação ao acompanhamento dos pais nas atividades desenvolvidas pelos filhos no Jardim-de-infância.

Analisando os dados apresentados (tabela 21) verificámos que segundo a opinião dos Assistentes Operacionais/Técnicos, o envolvimento dos pais nas atividades do Jardim-de-infância encontra-se entre a participação ocasional (“às vezes” - 37,5%) e a participação mais ativa (“bastantes vezes” - 37,5%).

Os Assistentes Operacionais/Técnicos mencionaram que “algumas vezes” (37,5%), os pais acompanham o desenvolvimento dos filhos mas não se envolvem nas atividades do jardim de infância. Outros consideram que este envolvimento acontece “às vezes” (25%), sendo que numa mesma percentagem considera-se que há um bom envolvimento (“bastantes vezes” - 25%).

Há ainda a opinião relativamente aos pais que gostariam de participar mas que não sabem como o fazer, neste sentido as percentagens obtidas rondam os 50% para “algumas vezes” e o 25 % para “às vezes”. Os Assistentes Operacionais/Técnicos consideram que os pais estão “às vezes” (37,5%) demasiado ocupados para acompanharem os filhos nas atividades, por outro lado, verifica-se também que alguns pais poderão estar e “bastantes vezes” (37,5%) ocupados para participar nas atividades dos filhos.

TABELA 21

Participação dos pais segundo opinião dos Assistentes Operacionais / Técnicos

A participação parental na educação pré-escolar num jardim-de-infância da rede pública

	N		ÀV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Envolvem-se nas atividades do jardim-de-infância.	-	-	3	37,5	2	25,0	3	37,5	-	-
Acompanham o desenvolvimento dos seus filhos mas não se envolvem nas atividades do jardim-de-infância.	-	-	2	25,0	3	37,5	2	25,0	1	12,5
Gostariam de participar mas não sabem como fazê-lo.	1	12,5	2	25,0	4	50,0	1	12,5	-	-
Estão geralmente demasiado ocupados para acompanharem as atividades dos filhos.	-	-	3	37,5	2	25,0	3	37,5	-	-

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV = ÀS Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

Face aos resultados apresentados, (tabela 22) podemos referir que as Educadoras acham que uma boa parte dos pais envolvem-se “algumas vezes” (42,9%), havendo na mesma medida pais cujo envolvimento ocorre “bastantes vezes” (42,9%) nas atividades do jardim-de-infância.

É também referido que os Pais “bastantes vezes” (57,1%) acompanham o desenvolvimento dos seus filhos, mas não se envolvem nas atividades do jardim-de-infância.

A maioria das Educadoras acha que “às vezes” (28,6%) os pais gostariam de participar mas não sabem como fazê-lo, no entanto, referem também que existem pais que gostariam de fazê-lo mas não sabem como, facto que ocorre também “bastantes vezes” (28,6%). Estando geralmente “bastantes vezes” (42,9%) ocupados para conseguir participar, existem ainda, alguns pais em que isto só acontece “às vezes” (28,6%).

TABELA 22

Participação dos pais segundo a opinião das Educadoras

	N		ÀV		AV		BV		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%

Envolvem-se nas atividades do jardim-de-infância.	-	-	1	14,3	3	42,9	3	42,9	-	-
Acompanham o desenvolvimento dos seus filhos mas não se envolvem nas atividades do jardim-de-infância.	1	14,3	1	14,3	1	14,3	4	57,1	-	-
Gostariam de participar mas não sabem como fazê-lo.	2	28,6	2	28,6	1	14,3	2	28,6	-	-
Estão geralmente demasiado ocupados para acompanharem as atividades dos filhos.	1	14,3	2	28,6	1	14,3	3	42,9	-	-

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; ÀV = Às Vezes; AV= Algumas Vezes; BV= Bastantes Vezes; S= Sempre

O Coordenador, em relação à perceção sobre os motivos que levam os pais a não participar nas atividades solicitadas pelo jardim de infância, mencionou que os pais muitas das vezes não participam por falta de tempo e também se prende com a sua própria motivação. Este defende que, para promover a participação dos Pais no jardim-de-infância é necessário “*uma interação entre o jardim-de-infância e a comunidade educativa, com objetivos e bem direcionada*”.

4.3.4. Perspetivas de participação parental.

Neste ponto, podemos observar algumas situações que podem facilitar a colaboração entre as Educadoras e os Pais.

TABELA 23

Importância atribuída pelos Assistentes Operacionais / Técnicas ao conteúdo das questões.

	N		I		PI		I		MI	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participar nas atividades pré-escolares.	-	-	-	-	-	-	2	25,0	6	75,0
Participar nas atividades	-	-	-	-	-	-	4	50,0	4	50,0

extraescolares

Os Assistentes devem ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da criança	-	-	-	-	1	12,5	4	50,0	3	37,5
--	---	---	---	---	---	------	---	------	---	------

Os Assistentes devem ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da família.	-	-	-	-	1	12,5	5	62,5	2	25,0
---	---	---	---	---	---	------	---	------	---	------

Respeitar a família deixando que diga o que pretende e necessita para o seu filho.	-	-	-	-	-	-	4	50,0	4	50,0
--	---	---	---	---	---	---	---	------	---	------

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. N= Nunca; I = Irrelevante; PI= Pouco Importante; I= Importante; MI=Muito Importante

Os Assistentes referiram ser “muito importante” (75%) a participação dos pais nas atividades pré-escolares, sendo também “importante” e “muito importante” com 50%, a participação dos pais nas atividades extraescolares e o respeito pela família deixando que diga o que pretende e necessita para o seu filho, como é possível verificar na tabela 23

Os inquiridos demonstraram ser “ importante” (50,0%) ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da criança, assim como, recolher informações sobre as necessidades da família (62,5%).

TABELA 24

Importância atribuída pelas Educadoras ao conteúdo das questões.

	NI		I		PI		I		MI	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Reunir regularmente e avaliar em conjunto o desenvolvimento da criança	-	-	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4

Participação nas atividades pré-escolares.	-	-	-	-	-	-	1	14,3	6	85,7
Participação nas atividades extraescolares	-	-	-	-	-	-	6	85,7	1	14,3
Ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da criança	-	-	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da família.	-	-	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
Respeitar a família deixando que esta diga o que pretende e necessita para o seu filho.	-	-	-	-	1	14,3	4	57,1	2	28,6

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. NI= Nada Importante; I = Irrelevante; PI= Pouco Importante; I= Importante; MI=Muito Importante.

Como se pode verificar pela leitura da Tabela 24, a maioria das Educadoras acha ser “muito importante” (85,7%) a participação dos pais nas atividades pré-escolares, revelando ainda que é “importante” (85,7%) os pais participarem nas atividades extraescolares.

As Educadoras consideram ser “muito importante” (71,4%) reunir com os pais regularmente e avaliarem em conjunto o desenvolvimento da criança, assim como, ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da mesma.

Verificamos também que as Educadoras consideram ser “importante” (57,1%) respeitar a família, deixando que esta diga o que pretende e necessita para o(a) seu (ua) filho(a).

TABELA 25

Importância atribuída pelos Pais ao conteúdo das questões.

	NI		I		PI		I		MI	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participar nas reuniões de pais	-	-	1	1,6	2	3,1	20	31,3	41	64,1
Levar o/a filho/a à sala	-	-	-	-	1	1,6	15	23,4	48	75
Participar em atividades na sala	-	-	1	1,6	3	4,7	29	45,3	31	48,4

solicitadas pela Educadora.												
Participar em atividades fora da sala organizadas pela Educadora.	-	-	1	1,6	4	6,3	32	50,0	27	42,2		
Participar em atividades em casa solicitadas pela Educadora.	-	-	1	1,6	1	1,6	26	40,6	36	56,3		
Participar nas festas organizadas pelo jardim-de-infância.	-	-	2	3,1	4	6,3	35	54,7	23	35,9		
Participar nas visitas de estudo.	1	1,6	4	6,3	13	20,3	28	43,8	18	28,1		

Nota. O *n* corresponde ao número de inquiridos que responderam de acordo com a subcategoria apresentada. As (%) percentagens apresentadas são calculadas em relação ao número de vezes que foi mencionada a subcategoria. NI= Nada Importante; I= Irrelevante; PI= Pouco Importante; I= Importante; MI=Muito Importante

Relativamente aos dados apresentados (tabela 25) a maioria dos pais refere ser “muito importante” a participação nas reuniões de pais (64,1%), assim como, levar o/a filho/a à sala (75%).

No que se refere à participação em atividades de sala solicitadas pela Educadora, a maioria dos pais referiu ser “muito importante” (48,4%) e “importante” (45,3%) no processo educativo. Os pais referiram que a participação em atividades fora da sala organizadas pela Educadora é “importante” (50%) e “muito importante” (42,2%), assim como, a participação de atividades em casa solicitadas pela Educadora, que também consideram ser “muito importante” (56,3%) e “importante” (40,6%).

No que diz respeito participação nas festas organizadas pelo jardim-de-infância, os pais consideram que é um ponto “importante” (54,7%).

Em relação à participação nas visitas de estudo, podemos verificar que alguns pais consideram ser “importante” (43,8%), outros e numa menor percentagem “muito importante” (28,1%) e alguns “pouco importante” (20,3%).

4.3.5. Preparação para lidar com os pais

Com o seguinte ponto pretendemos saber se as Educadoras de Infância e os Assistentes Operacionais / Técnicos tiveram alguma preparação que facilite a sua relação com os pais.

As Educadoras referiram que não tiveram nenhuma preparação específica que lhes facilite a relação com os pais /encarregados de educação, essa preparação /relação adquiriram-na com a experiência do dia-a-dia.

TABELA 26

Preparação que facilite a relação dos Assistentes Operacionais / Técnicos com os pais/ encarregados de educação

Respostas	Total de frequências
Não, mas gostava	1
Formação específica não, fui aprendendo com o dia-a-dia	3
Ações de formação	3

Em relação aos Assistentes Operacionais / Técnicos (tabela 26), três referiram que tiveram em ações de formação, três mencionaram que foram aprendendo no contato com o dia-a-dia e um referiu nunca ter tido alguma formação/preparação, mas que gostaria de ter.

4.3.6. Sugestões de participação parental

Neste ponto pretendemos apresentar algumas das sugestões apresentadas pelos pais para promover a participação parental no jardim-de-infância (Tabela 27).

TABELA 27

Sugestão de atividades apresentadas pelos pais.

Atividades	Frequência
Contar histórias	3
Reuniões de pais	3
Participar nas visitas de estudo	3
Realização de aulas de educação física música, expressão artística em conjunto com os pais	1
Criar o dia dos pais no jardim-de-infância	1

Realizar jogos	3
Festas de natal e fim de ano com atividades feitas pelas crianças e também com os pais onde pudessem assistir ou participar	3

O Coordenador foi questionado se deveria promover mais a participação parental no jardim-de-infância, respondendo que “*os pais trabalham todo o dia e acho que estamos a pedir ... a medida justa da sua participação nas atividades do Jardim de Infância*”.

4.4. Perceções das crianças acerca da participação parental no jardim de infância

A análise de conteúdo efetuada ao grupo focal (com as crianças), permitiu-nos constatar que todas as crianças conseguiram identificar se os pais já realizaram alguma atividade na sala ou não. Conseguimos apurar que 12 pais realizaram e 91 não realizaram nenhuma atividade na sala dos filhos.

Na tabela 28 podemos verificar as atividades realizadas pelos pais que as crianças referiram.

TABELA 28

Atividades realizadas pelos pais identificadas pelas crianças

Atividades	Nº
Concurso da árvore de Natal	1
Jogos de roda	1
Jogar a bola	2
Bolo	2
Festas	2
Jogos	2
Brincar as perguntas	2

Quando cada criança foi questionada relativamente ao que sentiu quando os pais participaram em atividades na sala, os comentários obtidos foram, na maioria, os seguintes: “*muito feliz*”, “*contente e feliz*”, “*bem*”, “*bem feliz*” e “*feliz*”.

Referiram também que gostariam que os pais viessem novamente ao jardim-de-infância realizar atividades.

As crianças que mencionaram que os pais nunca vieram ao jardim-de-infância realizar atividades, indicaram-nos algumas sugestões de atividades que gostariam que os mesmos viessem a realizar. Como podemos observar na tabela 29, a atividade que as crianças mais mencionaram para os pais realizarem são os jogos.

TABELA 29

Sugestão de atividades referenciadas pelas crianças para os pais.

Atividades	N
Pinturas	16
Desenhos	17
Culinária - sopa	11
Corridas	1
Jogos	29
Cantar/Canções	16
Dançar	1
Escrever	4
Falar sobre as profissões	1
Ensinar os números	1
Culinária - bolos	10
Brincar no recreio	2
Fantoches	1
Bebés	2
Jardinagem - Plantar /cuidar das plantas	3
Árvores de Natal	1
Falar sobre os bombeiros	1
Contar histórias	1
Pinturas faciais	1
Colagens	1
Plasticina	1
Brincar com carrinhos	4

Espetáculo de palhaços	1
Ensinar a fazer truques	1

As crianças referiram que ficariam: “*Contente*” “*muito contente*” “*bem contente*” “*feliz*” “*muito feliz*” “*bem feliz*” “*muito muito feliz*” “*sentir bem*” “*gostava muito*” “*alegre*” “*com alegria*” “*bem alegre*” “*confortável*” se os pais viessem ao jardim-de-infância realizar alguma atividade.

Discussão de resultados

Em relação às representações da importância do jardim-de-infância para os pais, os Educadores, os Assistentes Operacionais/Técnicos e o Coordenador, percebem que existe uma grande ligação entre os dados apurados de todos os inquiridos. É possível verificar que o jardim-de-infância é valorizado pelos pais, dando uma grande importância a esta instituição

para poderem ir trabalhar, mas antes de tudo, enaltecem a importância que esta tem para os seus filhos, ajudando-os a integrar-se e a conviver com outras crianças, a tornar-se mais autónomos e ajudando na sua socialização (aprender regras sociais e de convivência e hábitos). Foi ainda referido que o jardim de infância estimula desenvolvimento global, favorecendo aprendizagens significativas e diversificadas, despertando-os à curiosidade e ao pensamento crítico, apoiando assim a família. Referiram que colocar os filhos no jardim-de-infância para terem algum tempo livre não é o ponto mais importante. Comprova-se esta opinião dos pais, através de uma das orientações curriculares que foca que a “educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (orientações Curriculares, p. 17). Achámos importante perceber a relação existente entre os Educadores, os Assistentes Operacionais/Técnicos e os pais. Perante os dados obtidos, verificámos que a maioria dos pais tomam a iniciativa de procurarem a Educadora para conversar sobre os seus filhos, no entanto, têm preferência quando são solicitados para reuniões formais ou informais. Marques (1997a) salienta que este tipo de participação consiste, na realização de reuniões gerais de pais para tratar de problemas escolares, diretamente relacionados com os filhos.

Verificámos também, que a pessoa mais ligada à criança, que contacta/conversa com a Educadora e com a Assistente para troca de informações sobre os seus filhos são as mães. Podendo ainda dizer-se que as pessoas do jardim-de-infância que os pais mais contactam para troca de informações são as Educadoras e as Animadoras.

Procurando perceber as representações da participação parental, podemos inferir que os pais até se envolvem nas atividades do jardim-de-infância, e que acompanham o desenvolvimento dos seus filhos, mas muitas das vezes não sabem como fazê-lo. Geralmente estão demasiado ocupados para acompanharem as atividades dos filhos. Acompanhando a linha de pensamento de Davies (1997), os pais preocupam-se com os progressos dos filhos e desejam participar, mas não sabem muitas das vezes como fazê-lo.

Contudo, é observável que a participação, colaboração em atividades do jardim-de-infância prevalece em menor número em relação à participação nas atividades realizadas em casa solicitadas pela Educadora, verificando-se esta última permanentemente. Como nos indica a tipologia de Epstein, apresentada por Nunes (2004) o “envolvimento em atividades de aprendizagem em casa” é a que é mais visível no nosso estudo. Sendo “a participação na tomada de decisões” da organização do jardim-de-infância praticamente nula.

Os pais gostariam de participar nas atividades do jardim-de-infância, no entanto, consideram que o jardim de infância poderia desenvolver mais atividades que fomentassem o hábito da participação. Sentem que a sua participação é bastante valorizada pelos filhos e daí acharem que a participação que têm tido está adequada às suas expectativas. Davies (1989) refere que quando os pais se envolvem na educação escolar dos filhos, sentem-se implicados no processo e a participação aumenta.

As Educadoras e os Assistentes mencionaram ser muito importante reunir regularmente com os pais para avaliar em conjunto o desenvolvimento da criança, recolhendo informações sobre as necessidades da criança e da família, respeitando-a, deixando que esta diga o que pretende e o que necessita para os seus filhos. Referiram também ser muito importante a participação dos pais nas atividades pré-escolares, assim como, nas atividades extraescolares. A opinião dos pais vai ao encontro da opinião das Educadoras e dos Assistentes que acham ser muito importante participar nas reuniões de pais, assim como, levar os filhos à escola. A participação em atividades na sala, fora da sala, em casa, em visitas de estudo e em festas organizadas no jardim-de-infância ou pela Educadora, são atividades importantes ou até muito importantes para os pais também.

Brickman & Taylor (1991) referem que é importante que os responsáveis pela criança tenham bons contatos com os outros adultos que desempenham papéis importantes na vida das crianças. Sendo muito útil a existência de relações fortes e variadas entre os pais e os outros adultos, pois acarreta bastantes vantagens, destacando-se: a) ajuda as crianças a fazer transições suaves de um ambiente educativo para o seguinte; b) ajuda os pais a conhecer os tipos de atividade que têm lugar na escola e noutros locais em que o adulto se ocupa das crianças; c) ajuda os pais a descobrirem formas de participação e de envolvimento na escola; d) ajuda os pais e educadores a compreender as alterações de comportamento que vão observando nas crianças; e) ajuda os pais e educadores a garantir que as expectativas de comportamento, os estilos pedagógicos, os planos, os projetos diversos e as rotinas educativas dos vários ambientes que a criança frequenta são congruentes entre si, tanto quanto possível.

Podemos também referir que pouquíssimos foram os pais que sugeriram atividades para aumentar a participação parental no jardim-de-infância e o Coordenador fez questão de deixar bem claro que os pais trabalham o dia todo e que o jardim-de-infância está a pedir a medida certa da sua participação.

Oliveira- Formosinho (2008), fala-nos da “valorização das vozes das crianças, porque elas são competentes e sensíveis aos diferentes contextos educativos” e que devem ser feitas

“pesquisas que se dediquem a ver com os olhos e escutar com os ouvidos das crianças pequenas” (p.8)

Ao valorizar as vozes das crianças, podemos referir que as mesmas mencionaram que a ida dos pais ao jardim-de-infância para realizar atividades é muito importante para elas, sentindo-se muito felizes, contentes e alegres. Também mencionaram algumas atividades em que os pais participaram, para os pais que nunca participaram em atividades no jardim-de-infância, as crianças deixaram algumas sugestões.

Conclusão

Atualmente “ a educação pré-escolar constitui a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo,

livre e solidário” (Orientações Curriculares, p.15). Sendo de extrema importância “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (Orientações Curriculares, p.22), estando a educação pré-escolar intimamente relacionada com a articulação com as famílias. A educação pré-escolar deve ser complementar à ação educativa da família. “Mais do que nunca pais e professores sentem hoje que necessitam trabalhar em conjunto para que as crianças tenham sucesso como pessoas e como alunos” (Ferreira,1998, p. 149).

Com base nestes conceitos e com o objetivo de identificar e conhecer as representações quer de diferentes agentes educativos (pais, educadores de infância, coordenador de estabelecimento e assistentes operacionais) acerca da participação dos pais no jardim-de-infância, quer das próprias crianças, tentou-se 1) Conhecer as funções atribuídas pelos pais ao Jardim-de-Infância;

2) Conhecer a opinião dos agentes educativos (Educadores de infância, Coordenador do estabelecimento, Assistentes Operacionais/Técnicos) acerca da participação parental no jardim de infância;

3) Identificar as estratégias utilizadas para promover a participação dos pais;

4) Conhecer as perceções e expectativas das crianças acerca da participação parental no jardim de infância;

Este estudo permitiu verificar que os pais se envolvem nas atividades do jardim-de-infância e acompanham o desenvolvimento dos seus filhos. Os pais referem que o jardim-de-infância tem poucas iniciativas que promovam a sua participação, que, na sua opinião, é valorizada pelos seus filhos.

É possível observar, que as atividades solicitadas pela Educadora para realizar em casa são as que são mais realizadas pelos pais.

Os pais referiram que é importante participar nas reuniões de pais, levar os filhos à escola, participar nas atividades da sala, fora da sala, em casa, em visitas de estudo e em festas organizadas no jardim-de-infância ou pela Educadora.

Conclui-se assim, que as crianças valorizam a presença dos pais na realização de atividades no jardim-de-infância, fazendo-as sentir-se felizes. Todas as crianças mencionaram que gostaram e gostariam de ter a presença dos pais na sala a realizar atividades.

Esta investigação possui algumas limitações que não poderíamos deixar de referir. Em primeiro lugar, prende-se com a construção dos questionários na escolha e definição das escalas de Linkert, que acabou por dificultar a comparação dos dados.

Desejamos que este estudo possa contribuir para ampliar o debate em relação a participação parental no jardim-de-infância. Não podendo deixar de salientar que constituiu uma oportunidade de aprendizagem e aprofundamento de um saber que têm marcado os últimos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, W. C. (2001). *Identidade, formação e trabalho. Das culturas às estratégias identitárias dos enfermeiros*. Coimbra: Formasau e Educa.

Alarcão, M. (2002). *Equilíbrios Familiares*. 2ª Ed. Coimbra: Quarteto.

Bairão, J. & Vasconcelos, T. (1997). *A educação pré-escolar em Portugal: Contributos para uma perspetiva histórica*. Lisboa: Inovação.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (pp. 19-70). Lisboa: Edições.

Barroso, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bronfenbrenner, U. (1979) *The ecology of human development*. Cambridge, MA: Harvard University Press

Brickman, N. & Taylor, L.S. (1991) *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cardona, M. (1997). *Para a História da Educação de Infância em Portugal, Discurso oficial (1834-1990)* (pp. 19-97) Porto: Porto Editora.

Castelo Branco, A. (1996). “*A Importância da Educação Pré-Escolar*”, in *Revista Educação, A Educação Pré-Escolar*, n.º 12, Porto Editora, Lda., Porto.

Covas, M. (2006). *Percursos da sociologia da família: das origens à consolidação científica*. Universidade do Algarve.

Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: Realidade e perspetivas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Davies, D.; Marques, R.; Silva, P. (1997). *Os professores e as famílias. A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.

Epstein, J. (2002). *School, Family and Community Partnerships: your Handbook for Action*. Thousand Oaks. Corwin Press.

Ferreira, M. (1998). *Metodologias da investigação, Guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade aberta

Formosinho, J. O. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.

Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. SãoPaulo: Atlas.

Gomes, J. (1977). *A educação infantil em Portugal: Achegas para a sua história* (pp. 51, 96) Coimbra: Almedina.

Homem, M. (2002). *O Jardim-de-Infância e a família. As fronteiras da cooperação* (pp. 23-52) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Ketеле, J, Roegiers (1993). *Metodologias de recolha de dados: fundamentos dos métodos de observação de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*.

Lima, J., (1995) *Pais e professores. Um desafio à cooperação*. Porto: Edições Asa.

Lessard-Hérbert, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Horizontes Pedagógicos Editora. Lisboa.

Marques, E. (2003). *A Transição do Pré-escolar para o 1º Ciclo – Perspetivas de Educadores e Professores sobre as Estratégias de Transição*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação realizada na Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Escola Superior de Educação.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Núcleo da Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica, 16, 17, 43

- Morgan, D. (1997) *Focus Groups as qualitative researc*. Newbury Park, CA:Sage
- Nunes, T. (2004). *Colaboração Escola - Família Para uma escola culturalmente heterogénea* (pp. 33-45) Lisboa: ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas).
- Pateman. C. (1970). *Participation and democratic theory*. Cambridge University Press
- Pessanha, M. (2008). *Vulnerabilidade e resiliência no desenvolvimento dos indivíduos: influência da qualidade dos contextos de socialização no desenvolvimento das crianças*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pinto, M.; Sarmiento, M. (Org.) (1997). *As crianças – contextos e identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva – Publicações Lda.
- Reis, E. (1996). *Estatística Descritiva* Lisboa: Edições Sílabo.
- Silva, I. L. (2000). *Construção participada de Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. In: *Inovação*, vol.10, n.º1Lisboa: Ministério da Educação, Instituto de Inovação Educacional.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte
- Spodek, Bernard (2002). *Manual de investigação em educação de Infância*. Serviço de fundação Calouste Gulbenkian /Lisboa
- Springthall, N,; Springthall, R. (1993). *Psicologia educacional- uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Mcgrawhill
- Villas-Boas, M. A. (2001) *Escola e família Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Villas-Boas, M. A. (2000) Villas-Boas, M. (2001). *Escola e Família*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Legislação consultada:

Decreto do Ministério Interior de 29 de Março de 1911

Decreto – Lei nº 28.081 de 9 de Outubro de 1937

Decreto – Lei nº 37.545 de 8 de Setembro de 1949

Lei nº 5/73, de 25 de Julho

Lei nº 5/77, de 1 de Fevereiro

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro

Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro

Despacho n.º 5220/97 de 4 de Agosto

Decreto – Lei nº 769- A /76 de 23 de Outubro

ANEXOS

Anexo I

Inquérito por questionário aos pais



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO

QUESTIONÁRIO

(Aos pais)

O presente questionário integra-se numa investigação que está a ser levada a cabo no âmbito de uma tese de Mestrado, subordinada ao tema “A participação parental na educação pré-escolar num jardim-de-infância da rede pública”

O preenchimento deste questionário consiste em colocar uma cruz nos quadrados que correspondem às suas respostas ou fazer um círculo à volta do número correspondente.

Toda a informação recolhida neste questionário é anónima e confidencial, sendo utilizada apenas no contexto da investigação não sendo identificados os participantes ou o jardim-de-infância.

A sua colaboração é fundamental, pelo que solicito que preencha este documento respondendo a todas as questões, explicitando a sua opinião sobre os vários aspetos em estudo.

Em caso de se enganar, por favor inutilize essa resposta e assinale outra alternativa, não deixando de responder a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração

Qualquer dúvida no preenchimento

Contactar por favor: Dora Bento

E-Mail – dorabento@hotmail.com

Telemóvel: 968928208

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Qual a sua idade?

Menor ou igual a 20	<input type="checkbox"/>
21 - 30	<input type="checkbox"/>
31 - 40	<input type="checkbox"/>
41-50	<input type="checkbox"/>
Mais de 50	<input type="checkbox"/>

3. Quantos filhos têm neste jardim-de-infância?

4. Qual a idade dos/as seus/suas filhos/as?

5. Com quem vive a criança?

6. Qual a importância que tem para si o jardim-de-infância? (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nada importante	Irrelevante	Pouco Importante	Importante	Muito importante
Ter algum tempo livre.	1	2	3	4	5
Poder trabalhar.	1	2	3	4	5
Ver o/a seu/sua filho/a integrado/a e a conviver com outras crianças.	1	2	3	4	5
Achar que o jardim-de-infância ajuda o/a seu/sua filho/a a tornar-se mais autónomo.	1	2	3	4	5
Apoiar à família.	1	2	3	4	5
Ajudar na socialização da criança (aprender regras sociais e de convivência e hábitos).	1	2	3	4	5
Estimular o desenvolvimento global da criança, favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.	1	2	3	4	5
Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.	1	2	3	4	5

7. Quais são as pessoas no jardim-de-infância que contacta diariamente para troca de informação sobre o seu/sua filho/a?

Assistentes Operacionais (auxiliares da acção educativa, cozinheiros, porteiros)
Assistentes Técnicos (animadores, técnicos da acção educativa)
Educadora
Coordenador do Jardim de Infância

Especifique: _____

8. De uma forma geral, com que "frequência" se verifica a realização dos seguintes tipos de participação:

a. Participação em atividades do jardim-de-infância.

Colaboram em atividades no jardim-de-infância, tais como: atividades letivas, visitas de estudo e apoio na realização de festas. (Faça um círculo no número que corresponde ao seu caso)

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

b. Participação nas atividades em casa

Ajudam e apoiam a realização de atividades em casa solicitadas pela Educadora. (Faça um círculo no número que corresponde ao seu caso)

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

c. Participação nas tomadas de decisão

Participam nas decisões da organização do jardim-de-infância. (Faça um círculo no número que corresponde ao seu caso)

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

9. A sua participação acontece: (Faça um círculo no número que corresponde ao seu caso)

	Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
Por sua iniciativa	1	2	3	4	5
A pedido do jardim-de-infância	1	2	3	4	5

10. Qual a importância que atribui às seguintes atividades? (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nada importante	Irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Participar nas reuniões de pais.	1	2	3	4	5
Levar o/a filho/a à sala.	1	2	3	4	5
Participar em atividades na sala solicitadas pela Educadora.	1	2	3	4	5

Participar em atividades fora da sala organizadas pela Educadora.	1	2	3	4	5
Participar em atividades em casa solicitadas pela Educadora.	1	2	3	4	5
Participar nas festas organizadas pelo jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
Participar nas visitas de estudo.	1	2	3	4	5

11. Se já participou em atividades indique três das destas que gostou mais de participar.

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____

12. A participação que tem tido vai ao encontro das suas expectativas?

Está muito abaixo	Está abaixo	Está adequada	Está acima	Está muito acima
1	2	3	4	5

13. Sente que a sua participação no jardim-de-infância é valorizada pelo seu/sua filho/a?

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

14. Gostaria de poder participar nas atividades pré-escolares do seu filho?

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

15. No seu entendimento o jardim-de-infância convida a sua participação?

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

16. Que sugestões daria para aumentar a participação dos pais no jardim-de-infância.

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração

Anexo II

Inquérito por questionário aos Assistentes Operacionais/Técnicos



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO

QUESTIONÁRIO
(Assistentes Operacionais/Assistentes Técnicos)

O presente questionário integra-se numa investigação que está a ser levada a cabo no âmbito de uma tese de Mestrado, subordinada ao tema “A participação parental na educação pré-escolar num jardim-de-infância da rede pública”

O preenchimento deste questionário consiste em colocar uma cruz nos quadrados que correspondem às suas respostas ou fazer um círculo à volta do número correspondente.

Toda a informação recolhida neste questionário é anónima e confidencial, sendo utilizada apenas no contexto da investigação não sendo identificados os participantes ou o jardim-de-infância.

A sua colaboração é fundamental, pelo que solicito que preencha este documento respondendo a todas as questões, explicitando a sua opinião sobre os vários aspetos em estudo.

Em caso de se enganar, por favor inutilize essa resposta e assinale outra alternativa, não deixando de responder a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração

Qualquer dúvida no preenchimento

Contactar por favor: Dora Bento

E-Mail – dorabento@hotmail.com

Telemóvel: 968928208

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Idade:

_____ ano

3. Que habilitações têm?

S/escolaridade	4ºAno	6ºAno	9ºAno	12ºAno	Licenciatura

Outra : _____

4. Na sua opinião, o que leva os pais das crianças a colocá-los no jardim-de-infância? (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nenhuns pais	Alguns pais	A maioria dos pais	Quase todos os pais	Todos os pais
Ter algum tempo livre.	1	2	3	4	5
Poder trabalhar.	1	2	3	4	5
Ver o/a seu/sua filho/a integrado/a e a conviver com outras crianças.	1	2	3	4	5
Achar que o jardim-de-infância ajuda o/a seu/sua filho/a a tornar-se mais autónomo.	1	2	3	4	5
Apoiar a família.	1	2	3	4	5
Ajudar na socialização da criança (aprender regras sociais e de convivência e hábitos).	1	2	3	4	5
Estimular o desenvolvimento global da criança, favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.	1	2	3	4	5
Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.	1	2	3	4	5

Outras razões:

5. Dê-nos a sua opinião relativamente às propostas seguintes: (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
Os pais tomam a iniciativa de procurarem a Educadora para conversarem sobre o/a seu/sua filho/a.	1	2	3	4	5

Os pais preferem falar do/da seu/sua filho/a quando a educadora os solicita para reuniões formais/informais.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

6. As pessoas mais diretamente ligadas à criança que normalmente contactam/conversam com a/o Assistente são: (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
O pai da criança	1	2	3	4	5
A Mãe da criança	1	2	3	4	5
O Pai e a Mãe juntos	1	2	3	4	5
Outro familiar	1	2	3	4	5

7. No que respeita a participação dos pais das crianças do grupo que acompanha, dirá que: (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
Os pais envolvem-se nas atividades do jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
Os pais acompanham o desenvolvimento do/a filho/a mas não se envolvem nas atividades da jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
Os pais gostariam de participar mas não sabem como fazê-lo.	1	2	3	4	5
Os pais estão geralmente demasiado ocupados para acompanharem as atividades dos filhos.	1	2	3	4	5

8. Que importância atribui a cada uma das seguintes situações: (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nada importante	Irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Os pais devem participar nas atividades pré-escolares.	1	2	3	4	5
Os pais devem participar nas atividades extra-escolares (festas, reuniões formais e informais,	1	2	3	4	5

visitas de estudo).					
Os Assistentes devem ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da criança.	1	2	3	4	5
Os Assistentes devem ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da família.	1	2	3	4	5
É necessário respeitar a família deixando que esta diga o que pretende e necessita para o seu filho.	1	2	3	4	5

9. **Diga o que mais gostaria de referir sobre a participação parental no jardim-de-infância.**

10. **Indique se teve alguma preparação que lhe facilite a relação com os pais/ encarregados de educação.**

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração.

Anexo III

Inquérito por questionário as Educadoras



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO

QUESTIONÁRIO

(Aos educadores)

O presente questionário integra-se numa investigação que está a ser levada a cabo no âmbito de uma tese de Mestrado, subordinada o tema “A participação parental na educação pré-escolar num jardim-de-infância da rede pública”

O preenchimento deste questionário consiste em colocar uma cruz nos quadrados que correspondem às suas respostas ou fazer um círculo à volta do número correspondente.

Toda a informação recolhida neste questionário é anónima e confidencial, sendo utilizada apenas no contexto da investigação não sendo identificada a pessoa ou instituição

A sua colaboração é fundamental, pelo que solicito que preencha este documento respondendo a todas as questões, explicitando a sua opinião sobre os vários aspetos em estudo.

Em caso de se enganar, por favor inutilize essa resposta e assinale outra alternativa, não deixando de responder a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração

Qualquer dúvida no preenchimento

Contactar por favor: Dora Bento

E-Mail – dorabento@hotmail.com

Telemóvel: 968928208

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Idade:

_____ anos

3. Habilitações:

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Outra (especifique) _____

4. **Na sua opinião, o que leva os pais das crianças a colocá-los no jardim-de-infância?** (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nenhuns pais	Alguns pais	A maioria dos pais	Quase todos os pais	Todos os pais
Ter algum tempo livre.	1	2	3	4	5
Poder trabalhar.	1	2	3	4	5
Ver o/a seu/sua filho/a integrado/a e a conviver com outras crianças.	1	2	3	4	5
Achar que o jardim-de-infância ajuda o/a seu/sua filho/a a tornar-se mais autónomo.	1	2	3	4	5
Apoiar à família.	1	2	3	4	5
Ajudar na socialização da criança (aprender regras sociais e de convivência e hábitos).	1	2	3	4	5
Estimular o desenvolvimento global da criança, favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.	1	2	3	4	5
Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.	1	2	3	4	5

Outras razões: _____

5. **Dê-nos a sua opinião relativamente às propostas seguintes:** (Faça um círculo no número adequado à sua opinião)

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
Os pais tomam a iniciativa de procurarem a Educadora para conversarem sobre o/a seu/sua filho/a.	1	2	3	4	5

Os pais preferem falar do/da seu/sua filho/a quando a educadora os solicita para reuniões formais/informais.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

6. **As pessoas mais diretamente ligadas à criança que normalmente contactam/conversam com a Educadora são:** (Assinale com um círculo o número que corresponde ao seu caso, relativamente a cada uma das situações seguintes)

	Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
O Pai da criança	1	2	3	4	5
A Mãe da criança	1	2	3	4	5
O Pai e a Mãe juntos	1	2	3	4	5
Outro familiar	1	2	3	4	5

7. **No que respeita à participação dos pais das crianças do grupo que acompanha, dirá que:** (Faça um círculo no número correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes)

	Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
Os pais envolvem-se nas atividades do jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
Os pais acompanham o desenvolvimento do/a filho/a mas não se envolvem nas atividades da jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
Os pais gostariam de participar mas não sabem como fazê-lo.	1	2	3	4	5
Os pais estão geralmente demasiado ocupados para acompanharem as atividades dos filhos.	1	2	3	4	5

8. **Que importância atribui a cada uma das seguintes situações:** (Assinale com um círculo o número que corresponde ao seu caso, relativamente a cada uma das situações seguintes)

	Nada importante	Irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Reunir com os pais regularmente e avaliar em conjunto o desenvolvimento da criança.	1	2	3	4	5

Os pais devem participar nas atividades pré-escolares solicitadas pela Educadora.	1	2	3	4	5
Os pais devem participar nas atividades extra-escolares (festas, reuniões formais e informais, visitas de estudo).	1	2	3	4	5
Os Educadores devem ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da criança.	1	2	3	4	5
Os Educadores devem ouvir os pais e recolher informações sobre as necessidades da família.	1	2	3	4	5
É necessário respeitar a família deixando que esta diga o que pretende e necessita para o seu filho.	1	2	3	4	5

9. Diga o que mais gostaria de referir sobre a participação parental no jardim-de-infância.

10. Indique se teve alguma preparação que lhe facilite a relação com os pais/ encarregados de educação.

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.
Obrigada pela sua colaboração.

Anexo IV

Inquérito por entrevista ao Coordenador

**INQUERITO POR ENTREVISTA
(Coordenador do Jardim de Infância)**

Este guião de entrevista insere-se num trabalho de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação e da Formação, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

Pretende-se aplicar o presente guião ao Coordenador do Jardim-de-infância com a finalidade de recolher dados sobre “A participação parental na educação pré-escolar num jardim-de-infância da rede pública”

Agradeço desde já a sua colaboração

Questões	Objetivos
Na sua opinião, o que leva os pais das crianças a colocá-los no Jardim-de-infância?	Conhecer a opinião do coordenador acerca da motivação dos pais para a colocação dos filhos no jardim-de-infância.
Como vê a participação dos pais no Jardim de Infância em termos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças?	Conhecer a importância que o coordenador atribui à participação dos pais.
Como coordenador, que pensa do atual nível de participação dos pais neste jardim-de-infância?	Conhecer a opinião do coordenador sobre a atual participação dos pais no jardim-de-infância.
De que forma, enquanto Coordenador, pensa que se poderia promover a participação dos pais nas atividades do jardim-de-infância?	Conhecer as estratégias que se poderiam utilizar para promover a participação dos pais nas atividades do jardim-de-infância.
Que dificuldade acha que os educadores encontram no trabalho com os pais?	Conhecer a perceção que o coordenador tem das dificuldades sentidas pelos educadores na colaboração com os pais.
Pensa que se deveria promover mais a participação parental no Jardim-de-infância?	Entender se acha que se deveria promover mais iniciativas de participação dos pais no jardim-de-infância.
De que forma?	Referir iniciativas de participação para os pais.
O que pensa que leva alguns pais a não participar nas atividades solicitadas pelo Jardim-de-infância?	Conhecer a perceção do coordenador sobre a não participação dos pais nas atividades.
Gostaria de referir mais alguma coisa sobre a participação parental no Jardim-de-infância?	Conhecer outros elementos que interfiram na participação parental.

Anexo V

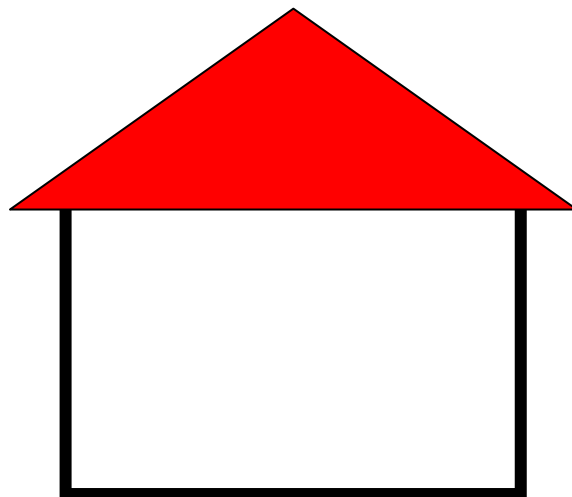
Grupo Focal com as crianças

Grupo Focal com as crianças

Atividade de apresentação: Jogo do novelo de lã

De seguida é realizada a peça de teatro de fantoches: O sonho de estrela.

(☺) - Desenhem os vossos pais na sala a realizar uma actividade



Questões	Objetivos
Os teus pais já vieram ao jardim-de-infância a tua sala, fazer alguma atividade?	Perceber se os pais já vieram ao jardim-de-infância fazer alguma atividade.
Se sim. - Que atividade eles vieram fazer?	Conhecer as atividades realizadas.
Gostavas que viessem outra vez?	Perceber se gostariam de ter novamente a presença dos pais na sala a realizar atividades
Como te fez sentir quando eles cá vieram?	Saber que sentimento foi sentido com a presença dos pais.
Se não. - Gostarias que eles viessem fazer alguma atividade.	Saber se gostariam que os pais viessem ao jardim-de-infância fazer alguma atividades.
Qual?	Conhecer qual a atividade que gostariam que realizassem.
Como te sentirias?	Saber que sentimento lhes transmitiria.

Anexo VI

Pedido de autorização do Ministério da
Educação

Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0166200001

De: **mime-noreply@gepe.min-edu.pt**

Enviada: quinta-feira, 16 de Dezembro de 2010 0:23:26

Para: dorabento@hotmail.com; dorabento@hotmail.com

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0166200001, com a designação *A participação parental na educação pré-escolar num Jardim-de-Infância da rede pública*, registado em 29-11-2010, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo(a). Senhor(a) Dr(a) Dora Manuela Guerreiro Nobre Bento

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

Sem observações

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo VII

Pedido de autorização à direção do agrupamento do
jardim-de-infância

Ex.mo Senhor Presidente do

Agrupamento de Escolas de

Dora Manuela Guerreiro Nobre Bento, aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Educação e da Formação da Universidade do Algarve, vem muito respeitosamente solicitar autorização para realizar a recolha de dados para a elaboração da tese no jardim-de-infância da.....

A dissertação tem como temática “a participação parental na educação pré-escolar num Jardim de Infância da rede pública”, assunto que tem sido alvo da reflexão de vários investigadores e de grande pertinência e importância para os profissionais ligados à educação pré-escolar.

A tese é orientada pela Prof. Doutora Ana Sofia Guimarães, optámos por um estudo de caso e os objectivos definidos para este estudo são:

- Identificar os níveis de participação dos pais no Jardim-de-Infância dos seus filhos;
- Conhecer a opinião dos pais, quanto à sua participação no Jardim-de-Infância dos seus filhos;
- Conhecer as percepções e expectativas das crianças, Educadores de infância, Coordenador do estabelecimento, Assistentes Operacionais/Técnicos em relação à participação dos pais;

Os instrumentos de recolha de dados é constituído por entrevistas, inquéritos por questionário, grupo focal, observação e análise documental, que procura recolher a opinião dos pais, educadores de Infância, coordenador do J.I., Assistentes Operacionais/ Técnicos e crianças sobre a participação parental.

No decorrer do estudo, não teremos nunca como objectivo julgar o trabalho realizado pelos colegas nem a postura dos pais. Procuraremos conduzir o nosso estudo com o maior rigor científico respeitando os princípios éticos e de rigores científicos fundamentais à investigação no campo das Ciências da Educação.

A participação no estudo será voluntária e não acarretará qualquer risco associado. É garantida a confidencialidade e anonimato da informação recolhida e da Instituição. No relatório da investigação ou em qualquer outra publicação/divulgação que seja feita, não se incluirá qualquer tipo de informação que leve à identificação dos participantes.

No final da investigação será disponibilizado à instituição e agrupamento escolar os resultados e conclusões da investigação.

Fico a disposição para esclarecer em detalhe os objetivos e procedimentos do projeto. Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com elevada estima e consideração, ficando aguardar o deferimento a este pedido.

Atentamente

Dora Manuela Guerreiro Nobre Bento

Anexo VIII

Peça de fantoches ...

Estratégia

Peça de Teatro de fantoches: O sonho de Estrela

Personagens: Estrela – Bernardo – Educadora Fernanda

Narrador: Estrela andava no Jardim de Infância da Correeira na sala das Estrelas do Mar e sentia-se muito cansada.

A Educadora Fernanda vendo que Estrela encontrava-se muito cansada, deitou-a muito aconchegada num cantinho da sala e ela adormeceu.

Mas vocês nem imaginam!!!

Estrela, teve um sonho fantástico!

No seu sonho aconteceram coisas muito interessantes.

(Público) Vamos conhecer o sonho de Estrela?

Vocês querem conhecer.

Então vamos ficar quietinhos em silêncio para não acordar Estrela.

Bernardo: Porque estas tão pensativa?

Estrela: Quem és tu?

Bernardo: Sou eu, o Bernardo, então Estrela não me estas a conhecer?

Estrela: Há sim.

Bernardo: Porque estas tão pensativa, o que se passa contigo, porque estas preocupada?

Estrela: Ora como é que tu sabes que eu estou preocupada.

Bernardo: Ora, ora, basta olhar para ti e ver a tua cara...

Estrela: Pois é . . . estou mesmo muito preocupada, quer dizer espantada curiosa.

Bernardo: Curiosa! Com o quê?

Estrela: Olha lá a tua volta... a nossa sala esta diferente, o que será que se vai passar aqui.
(**Público** - não acham meninos que a nossa sala esta diferente)

Bernardo: Hum, pois é, espera aí?

Então não te lembras que a nossa educadora Fernanda disse que hoje íamos ter a presença de alguns pais.

Estrela: Sim Bernardo, olha só a minha cabeça.

Pois é... os pais vêm fazer actividades e ensinarem-nos novidades.
Iupi...que bom ...já não me lembrava.

Bernardo: Estou mesmo contente, andas mesmo esquecida.

Estrela: Que será, que será, que vêm fazer connosco, quem serão os papás.

Bernardo: Pois é... não sei, quais vão ser os pais a vir fazer a actividade.

Estrela: Olha é se nos fizéssemos uma canção para quando eles chegassem.

Bernardo: Boa. Vão ficar super contentes. Então eu vou começar.

A pintar, a cantar, os papás vão ensinar

A jogar, a desenhar, os filhotes vão aprender

Educadora : Estrela, Estrela acorda esta na hora de ir almoçar.

Vitoria, vitória , acabou-se a história

Anexo IX

Grelhas de análise

Grelha de análise de conteúdo:

Inquérito por questionário aos Assistentes Operacionais/ Técnicos

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Referir o que gostaria sobre a participação parental no jardim-de-infância	Participarem mais	Os pais deveriam participar cada vez mais nas atividades dos seus filhos
		Acho que os pais deveriam mais ativos nas atividades extra curriculares do jardim-de-infância tipo: visitas de estudo e festas
		Gostava muito que os pais participassem nas festas, nos passeios, nos trabalhos, mas muitas das vezes não são os pais que não querem, não temos condições de trabalho.
	Estarem mais atentos as necessidades dos filhos	Os pais deveriam estar mais atentos as necessidades dos filhos e acreditarem que a escola, tudo o que faz é para o bem dos seus filhos
Preparação que facilite a relação com os pais/ encarregados de educação.	Formações em contexto de trabalho	Formação em contexto de trabalho (estágios) facultados pela escola profissional
	Experiencia do dia-a-dia	Não me foi dada qualquer tipo de formação para haver uma relação entre pais/encarregados de educação. A experiência tem sido no meu dia-a-dia e também tento saber e me informar que atitudes e de que formas devo relacionar-me com os pais/encarregados de educação. Ganhasse experiência no nosso dia-a-dia, sem que haja uma formação

		específica
		Formação específica não. Mas na relação do dia-a-dia com os pais
		Não fui aprendendo com o dia-a-dia
	Ações de formação	Ações de formação
	Não mas gostava	Não mas gostava
	Formação Experiencia do dia-a-dia	Sim tenho formação na área que tem facilitado a colaboração com os encarregados de educação em várias vertentes no que diz respeito os seus educandos no jardim-de-infância.

Grelha de análise de conteúdo:

Inquérito por Questionário as Educadoras

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Referir o que gostaria sobre a participação parental no jardim-de-infância	Nada a referir	No meu caso não tenho nada a referir
	Pouca participação dos pais	Cada vez observa-se mais a pouca participação dos pais, só alguns e que mostram interesse. O maior número exige mais do que dão.
	Só alguns, mostram interesse	
Preparação que facilite a relação com os pais/ encarregados de educação.	Não	Não
	Leitura de livros	O que li nos livros.
	O ser educadora de intervenção precoce, fez-me compreender o trabalho direto com a família	A minha profissão “Educador de intervenção precoce”. O apoio educativo foi muito importante para compreender o trabalho direto com a família. A sua necessidade de informação e pedidos de ajuda.
	Experiência do dia-a-dia	A preparação não tive é com a experiência que se obtêm a preparação que necessitamos.
	Trabalhar em diversas	Especifica não, mas o facto de

	áreas	trabalhar em diversas áreas forneceu várias formas de relacionamento (como com as diferentes situações):
--	-------	--

Grelha de análise de conteúdo:

Do inquérito por questionário aos Pais

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Número de filhos no jardim-de-infância	1 Filho	58 Pais tem 1 filho a frequentar este jardim-de-infância
	2 Filhos	6 Pais têm 2 filhos a frequentar este jardim-de-infância
Idade dos filhos	1 Mês	1 Pai
	1 Ano	2 Pais
	4 Anos	20 Pais
	5 Anos	41 Pais
	6 Anos	3 Pais
	8 Anos	6 Pais
	9 Anos	3 Pais
	10 Anos	1 Pais
	11 Anos	2 Pais
	12 Anos	1 Pais
	14 Anos	1 Pais
	15 Anos	1 Pais
Com quem vive a criança	Com os pais (Mãe e pai)	35
	Pais e irmã(o)	12
	Pais e irmãs (ãos)	2
	Pais e avó	3
	Pais e avós	1
	Com a Mãe e irmã (ão)	2
	Mãe, irmãos e padrasto	1
	Mãe e padrasto	1
	Mãe e avós	1
	Pai e avó	1
	Mãe	7
	Mãe, irmão, avós e bisavó materna	1
	Bisavô, avó e um primo	1
Quais são as pessoas no jardim-de-infância que contacta diariamente para troca de informação sobre o seu/sua filho/a?	Auxiliares da ação educativa	30
	Cozinheiros	9
	Porteiros	10
	Animadores	41
	Técnicos da ação educativa	25

	Educadora	58
	Coordenador do Jardim de Infância	3
Atividades que mais gostou de participar	Concurso da árvore de Natal	1
	Jogos de roda	1
	Jogar a bola	2
	Bolo	2
	Festas	2
	Jogos	2
	Brincar as perguntas	2
Sugestões para aumentar a participação dos pais no jardim-de-infância.	Contar histórias	3
	Reuniões de pais	3
	Participar nas visitas de estudo	3
	Realização de aulas de educação física música, expressão artística em conjunto com os pais	1
	Criar o dia dos pais no jardim-de-infância	1
	Festas de natal e fim de ano com atividades feitas pelas crianças e também com os pais onde pudessem assistir ou participar	3
	Jogos	3

Grelha de análise de conteúdo:

Da entrevista ao Coordenador	Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
O que levam os pais a colocarem as crianças no Jardim-de-infância?		<ul style="list-style-type: none"> - Local de educação - De convívio com outras crianças - Acostumar à própria vida futura - Libertação pessoal e profissional dos encarregados de educação 	Na minha opinião há várias razões que levam os pais a colocar os filhos no Jardim de Infância. Desde logo, o facto de os colocar em local de educação, de convívio com outras crianças e mesmo para se começarem a acostumar à própria vida futura. Outra das razões prende-se com uma libertação pessoal e profissional

		dos encarregados de educação que, assim, com os filhos no Jardim de Infância podem perspetivar as suas vidas de forma diferente, uma vez que não têm, naquele período, os filhos aos seus cuidados.
Participação dos pais no Jardim de Infância em termos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	<ul style="list-style-type: none"> - Vêm trazer a escola - Abstêm-se de outras participações não solicitadas 	Em relação a esta pergunta apenas posso dizer que os pais vêm à escola trazer os seus filhos e buscá-los e que, em regra geral, se abstêm de outras participações não solicitadas.
Atual nível de participação dos pais neste jardim-de-infância	<ul style="list-style-type: none"> - Respondem à chamada, quando solicitados - Experiencias como o caso árvore de natal; concurso da mascara de carnaval 	Neste Jardim de Infância, os pais respondem sempre à chamada quando a escola lhes propõe alguma atividade. Não necessariamente todos, mas temos tido boas experiências nesse sentido, tais como recentemente o Concurso da Árvore de Natal em material reciclado e o Concurso da máscara de Carnaval
Promover a participação dos pais no jardim-de-infância	-Propondo uma interação entre a escola e a comunidade educativa, com objetivos e bem direcionada	Penso que a resposta a esta pergunta está implícita na resposta anterior. Propondo uma interação entre a escola e a comunidade educativa, com objetivos e bem direcionada.
Dificuldades que os educadores encontram no	- questões de pormenor	Não tenho muito conhecimento de dificuldades de maior.

trabalho com os pais		Presumo que apenas questões de pormenor poderão dificultar a relação Educadora/Encarregado de Educação.
Promover mais a participação parental no Jardim-de-infância	- Estamos a pedir a medida justa	Não é muito fácil. Os pais trabalham todo o dia e acho que estamos a pedir aos pais a medida justa da sua participação na atividades do Jardim de Infância.
O que leva alguns pais a não participar nas atividades solicitadas pelo Jardim-de-infância	- Falta de tempo - Própria motivação dos pais	Muitas das vezes falta de tempo e outra mais subjetiva que se prende com a própria motivação dos pais.
Gostaria de referir mais alguma coisa sobre a participação parental no Jardim-de-infância?	- Fazem parte da comunidade educativa - Devem saber ocupar o seu devido lugar neste contexto	Apenas reforçar que os pais fazem parte da comunidade educativa e como tal devem saber ocupar o seu devido lugar neste contexto.